

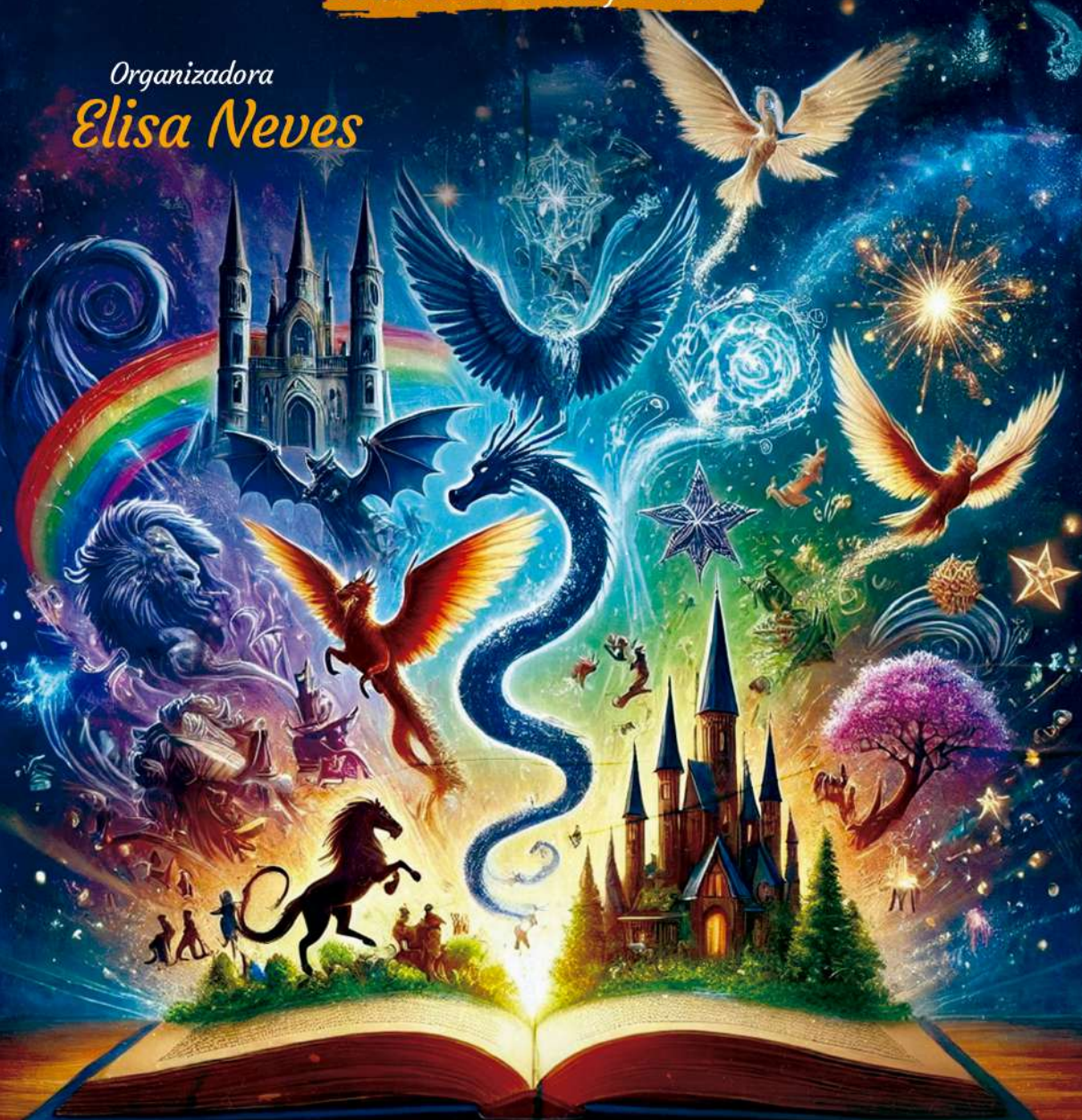
Contos Fantásticos

Uma coletânea escrita pelos alunos
do Ensino Fundamental

Anos Finais do Colégio Atitude

Organizadora

Elisa Neves



Contos Fantásticos

Uma coletânea escrita pelos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais do Colégio Atitude

**Elisa Neves
(Organizadora)**

Contos Fantásticos

Uma coletânea escrita pelos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais do Colégio Atitude




Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Elisa Neves [Org.]

Contos Fantásticos - Uma coletânea escrita pelos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais do Colégio Atitude. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 100p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1585-3 [Impresso]

978-65-265-1586-0 [Digital]

1. Contos fantásticos. 2. Ensino Fundamental anos Finais. 3. Colégio Atitude. 4. Produção de texto. I. Título.

CDD – 370

Capa: Taciana Auler com finalização de Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Taciana Auler

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

Apresentação

A criatividade é uma porta para mundos extraordinários, e é com imenso prazer que apresentamos *"Contos Fantásticos: uma coletânea escrita pelos alunos do ensino fundamental anos finais do Colégio Atitude"*. Este projeto nasceu em uma aula de produção textual, quando um aluno criou uma história sobre uma guerra infinita e um rei malicioso. Empolgado, ele comentou: "Professora, precisamos ter mais atividades de escrita criativa, isso é muito legal!". Assim, surgiu a ideia de proporcionar aos alunos do 6º ao 9º ano uma experiência única: a de serem escritores, explorando o gênero dos contos fantásticos. Guiados pelas mãos da professora de língua portuguesa, Taciana, e da bibliotecária, Julia, nossos jovens autores mergulharam em universos de magia, criaturas fantásticas e aventuras épicas, e transformaram suas imaginações em histórias cativantes.

Cada aluno foi desafiado a construir um conto a partir de temas que despertaram sua própria criatividade e identidade. O que mais nos encantou foi ver como cada um defendeu com entusiasmo e autenticidade o tema que mais lhe tocou. Essa pluralidade de ideias e visões reflete a riqueza das narrativas aqui reunidas, mostrando que, mesmo em mundos de fantasia, a busca por expressar quem somos é uma constante. Assim, as histórias se tornam não só aventuras fascinantes, mas também um espelho desse imaginário que é repleto de sonhos e desafios que também são vivenciados pelos seus criadores.

Na composição dos contos fantásticos, surgiram ideias que envolveram dragões, elfos, gnomos, monstros, bruxas, camponesas, espantalho que ganhou vida, reis, rainhas, príncipes e princesas, além de guerreiros lendários e o reino dos elementos. Histórias de amor de tirar o fôlego entre criaturas distintas. Um unicórnio encantador e um mago muito sagaz também ganharam vida nesses contos. Alguns amigos se envolveram em aventuras fantásticas e um pouco assustadoras, enquanto um sujeito sem muita sorte acabou fazendo um grande bem à sociedade! A beleza do fantástico está justamente em permitir que a imaginação flua.

Esta coletânea de contos é fruto de muita leitura, escrita e reescrita, buscando transformar a imaginação em palavras. Ao elaborar

seus contos, cada autor explorou seu mundo imaginário, utilizando-se da fantasia para criar histórias curtas, com elementos inexplicáveis e, por às vezes, irreais.

Este livro não é apenas uma obra literária; é um retrato da jornada de cada estudante, um espaço onde sua voz pode ser ouvida, onde suas ideias ganharam vida e onde suas identidades se fortaleceram. Cada página aqui contida é uma celebração do talento, da sensibilidade e da paixão de uma geração que, por meio da fantasia, encontrou uma forma única de se expressar.

Agradecemos às famílias e ao Colégio Atitude pelo apoio e confiança durante a realização deste projeto. Em especial, agradecemos aos alunos por compartilharem a riqueza de cada conto escrito. Vocês são autores talentosos, e este projeto pertence a cada um de vocês. Aproveitem a leitura!

Com carinho,
Taciana Auler

SUMÁRIO

Contos do 6º Ano

A escola de magia e seus segredos	13
<i>Amanda Gerke de Oliveira e Bruna Silva de Jesus</i>	
Ninwadak	15
<i>Anna Luiza Cordeiro Lorenzetti e Antonella Sinopoli Costa</i>	
O reino dos elementos	18
<i>Antônio de Braga Dutra e Eron Lapagesse Zanetti de Almeida</i>	
O guardião da floresta	20
<i>Cecília Rosiâne Ramos e Heitor Lopes Binhoti</i>	
Os primeiros gnomos de jardim	22
<i>Davi Martins Moreira e Isabel Emilia Labrada Ulloa</i>	
O espantalho que criou vida	24
<i>Fernando de Campos Zunino e José Antenor Bermal Elias</i>	
Os Quatro Guerreiros Lendários	26
<i>Filippo Uez dos Santos e Pedro Pohl Costa</i>	
Ogli e os gnomos da floresta	28
<i>Icaro Santos M. Freitas e Ruan Gabriel Markoski de Assis R.</i>	
Guerra infinita	30
<i>João Pedro Horbach Kreich</i>	
Elfina e o Reino de Elfia	32
<i>Julia Isadora Aranda dos Reis e Maria Fernanda Santana da Lapa</i>	
Um acampamento mágico	34
<i>Maria Antônia Menezes de Souza e Isabella Furlani Luzardo</i>	
Nevasca e Solz	37
<i>Martina Scheffler Sentous e Mateus Caldeira de Andrada Ferla</i>	
O anel	39
<i>Rebeca Alves Cintra</i>	
Soe no mundo Dracônico	41
<i>Izabela Marcela Rótulo Flugrath</i>	

Contos do 7º Ano

A tinta da magia	45
<i>Alice Valentina Cassiano Novais</i>	
Emoções do Drift	47
<i>Alicy Cristina Aranda dos Reis e Kauã Muzykant Palhares Carvalho</i>	
O zumbi cantor	49
<i>Bernardo Gomes Strack</i>	
A “possível” cura para a tristeza	50
<i>Carlos Eduardo Bublitz</i>	
A Boneca Mágica	52
<i>Davi Eduardo Luciano</i>	
O apocalipse dos monstros	54
<i>Douglas Willian Capellotto Neto</i>	
A disposição do Divino	56
<i>Israel Cristoffari Bonatto Enick</i>	
Bendito chocolate	58
<i>Mariana Watanabe</i>	
Visões de Guerra	60
<i>Sophia da Silva de Mendonça</i>	
Entre Mundos e Portais	61
<i>Autora: Thayna Lima Pereira</i>	
Através dos reinos	63
<i>William Bessa Oliveira Prodanov</i>	

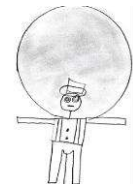
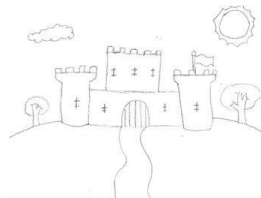
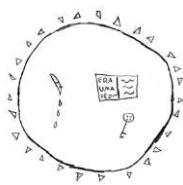
Contos do 8º Ano

A camponesa	69
<i>Ana Júlia Castro Mendes</i>	
Um beijo mágico em uma noite mágica	71
<i>Bernardo de Paula Noal</i>	
Dois irmãos e um baú misterioso	73
<i>Bruno Flávio de Souza Carvalho</i>	
O tormento de Hel	74
<i>Bruno Santos de Souza</i>	

Herdeira das estrelas	76
<i>Emanuelle Silva De Souza Oliveira</i>	
O Dragão da Meia-Noite	77
<i>João Mateus Jacques</i>	
O guerreiro de Florisdela	78
<i>Joaquim Antonio Garcia</i>	
Quatro dias na casa de Jimmy	80
<i>Lorenzo Zotti Rossi</i>	
O unicórnio mágico	81
<i>Marcela Paiva Berretta</i>	
O poder das telas	83
<i>Nícolás Luviélmo Xavier</i>	
O labirinto de espelhos	84
<i>Sarah Eliz Oliani</i>	

Contos do 9º Ano

Sangue, suor e lágrimas	87
<i>Ana Carolina Jacques Nunes</i>	
O Relógio das Estações	89
<i>Caio Augusto Luciano</i>	
A bruxa	91
<i>Dylan Manique Luz</i>	
Dono do azar	93
<i>Enzo Freitas</i>	
Paixão fora do comum	95
<i>Lívia Matias de Amorim</i>	
O jogo inesquecível	97
<i>Murillo Lima Pereira</i>	
Refúgio dos Universos	99
<i>Yasmin Dolberth da Cunha</i>	



**CONTOS FANTÁSTICOS
6º ANO**



A escola de magia e seus segredos

Amanda Gerke de Oliveira

Bruna Silva de Jesus

Era uma vez uma linda Elfa de olhos verdes e cabelos castanhos chamada Estar. Há uma semana, ela descobriu que foi aceita na maior escola de magia do mundo, e hoje é o seu primeiro dia. Logo na escada, dois seres místicos se apresentaram:

—Oi, eu sou Ave, e este é Jack. Qual é o seu nome? — disseram eles.

— Prazer, meu nome é Estar— disse a Elfa.

Ave e Jack apresentaram a escola para Estar, contando tudo sobre o local e suas lendas. Uma das lendas chamou muita atenção de Estar; era sobre a professora. Diziam que ela fazia parte dos espiões da escola inimiga, mas isso nunca foi comprovado.

Nas primeiras semanas, Estar esqueceu essa história. Ela estava aprendendo muito e era uma aluna exemplar, o que a colocou na mira da menina mais popular da escola. O nome dela era Moon, uma garota mimada que sempre se achava superior. Depois de meses, Estar já estava totalmente adaptada à escola. Quando estava passando pelos corredores, ela, sem querer, ouviu uma conversa entre a professora e Moon e descobriu que Moon era sobrinha da professora e a lenda era verdadeira. Estar foi correndo contar para Ave e Jack.

Eles não acreditaram nela e pediram provas. Durante a noite, os três foram até o quarto de Moon, onde encontraram muitas informações sobre o plano, mas Moon acordou:

—Eu deixo vocês irem se alguém me vencer em uma luta mágica, de preferência a Estar. Caso contrário, a diretora será envolvida nisso — disse Moon.

Estar aceitou, e a luta começou. Após muitas varinhas para lá e para cá, a luta acabou em alguns minutos. Estar venceu, e Moon fez a seguinte pergunta:

— Como você ficou tão boa? Quando você chegou não sabia nem segurar uma varinha!

— Me dediquei e estudei muito para isso. Agora, se me der licença, preciso ir — respondeu Estar.

Enquanto isso, Ave pegou as informações e as levou para a direção da escola. Após muitas análises, a professora foi demitida e Moon foi expulsa. Estar, Ave e Jack continuaram sua forte amizade.



Ninwadak

Anna Luiza Cordeiro Lorenzetti

Antonella Sinopoli Costa

Há muito tempo, existia uma vila muito pequena e pobre, que ficava bem próxima ao reino, onde vivia uma família chamada Gooniez. Eles eram uma família muito comum, exceto quando se tratava das mulheres da família. Toda mulher que nascia vinha com um poder.

Porém, um dia, nasceu uma mulher chamada Marie, com o poder inigualável, que ninguém conhecia ainda. E então, acreditavam que seu poder era sua beleza, pois nunca haviam visto uma pessoa mais bonita.

Um dia, a família Gooniez faliu de vez, e Marie teve que viajar para o reino para trabalhar e tirar a família da falência. Quando ela chegou ao reino, conseguiu um trabalho em um restaurante, que era o mais chique e caro do local. Com o tempo, foi tirando a família da pobreza e, aos poucos, evoluiu no trabalho, tornando-se garçonete. Claro, sem perder a beleza.

Certo dia, ela foi atender um cliente que seu chefe disse ser muito especial. Quando o viu, percebeu que era simplesmente o príncipe! Ela ficou nervosa, mas o atendeu. Na mente dele, ele pensava: "Ela é a mulher mais bonita do mundo!" Ele perguntou se ela gostaria de visitar o castelo com ele, e ela aceitou.

Quando chegaram ao castelo, deram uma volta enquanto conversavam e se conheciam. Até que, em um momento, o príncipe, que se chamava Charlies, disse:

— Já que nos conhecemos e adorei sua personalidade, sua beleza.... Quer se casar comigo? — disse o príncipe um pouco nervoso.

— É claro que sim! — respondeu Marie emocionada.

Eles se casaram e, dias depois da lua de mel, ela contou a ele sobre o dom raro das mulheres da sua família e que ela era a única sem poderes. Também contou sobre a pobreza da família, e ele mandou milhares de reais para ajudá-los. Após a lua de mel, ela foi morar com Charlies no castelo.

Muito tempo depois do casamento, o rei Alfredo, pai de Charlies, faleceu. Logo após o funeral, o príncipe subiu ao trono, acompanhado da rainha Marie. Um tempo depois da coroação, Marie foi explorar o

castelo e encontrou uma sala com um portal. Ela estranhou, pois ninguém da família de Charles tinha algum tipo de poder, mas decidiu entrar. Antes de entrar, imaginou que seria um lugar que não existia, mas ao atravessar, era apenas uma sala de magia. Quando ela se virou para olhar melhor, algo incrível aconteceu: Marie criou fogo com as mãos! Tentou de novo, e dessa vez criou água. Repetiu outras vezes, descobrindo que tinha poderes.

Então, correu para a sala do trono para contar ao marido o ocorrido, mas ao sair do portal, percebeu que seus poderes haviam desaparecido. Ficou muito triste, mas ao entrar no portal novamente, seus poderes voltaram. Nesse momento, ela ouviu o som de páginas de um livro se abrindo. Olhou para trás e viu um livro de magia, levado pelo vento, e foi verificar o conteúdo. Na primeira página, estava escrito: "Este poder que você descobriu só funcionará dentro deste portal." Ela pensou: "Que inutilidade!"

Logo depois, o livro foi aberto em outra página, onde estava escrito: "Este poder não é inútil, pois, mesmo funcionando apenas dentro do portal, você tem todos os poderes!"

Muito tempo depois, Marie ficou grávida de uma linda menina, a quem deram o nome de Angélica, por ter uma beleza angelical. Eles organizaram uma grande festa para dar as boas-vindas à princesa Angélica.

O reino inteiro e a família Gooniez estavam presentes. Durante a festa, em um momento em que o rei e a rainha foram brindar com os convidados, os guardas se distraíram, e alguém deu à princesa uma bebida mágica, que causou uma doença mortal com o tempo. Ninguém viu nada, mas, no dia seguinte, Angélica acordou com febre alta, dores e falta de ar. A rainha Marie e o rei Charles ficaram muito preocupados e decidiram levá-la ao médico.

O médico disse que o caso só podia ser tratado por outro médico, então eles foram consultar um médico mágico. Este examinou Angélica e afirmou:

- O que a princesa tem é Ninwadak, uma doença mortal.
- E o que podemos fazer? — perguntou Charles.
- Somente pessoas com poderes mágicos podem curá-la, Charles. A sua família, Marie! — disse o médico.
- Vou ver o que posso fazer... Essa doença é muito difícil de ser curada, não é? — perguntou Marie.

— Sim, assim como é difícil de ser criada — completou o médico.

— Muito obrigado! — disseram o rei e a rainha ao mesmo tempo.

Eles foram até a vila onde vivia a família Gooniez, mas ninguém sabia como curar Angélica. Ainda assim, havia esperanças, pois uma prima de Marie, chamada Mayna, era uma bruxa muito poderosa.

— Mayna! Por favor, nos ajude! — pediu Marie.

Mas Mayna se recusou. Quando Marie voltou para casa, tentou usar seu poder para curar a Angélica, mas, infelizmente, não teve sucesso. Ela continuou tentando até que um dia o livro, que controlava sua magia, disse:

— Pare de tentar!

Marie achou estranho, pois a voz soava muito parecida com a de Mayna. Então, Marie perguntou:

— Mayna, é você?

Descuidadamente, Mayna respondeu:

— Sim!

— Não acredito que foi você quem fez isso! — exclamou Marie.

— Você descobriu? — disse Mayna.

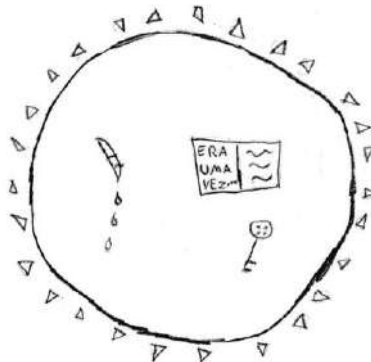
— Descobri o quê? — respondeu Marie.

— Que fui eu quem envenenou a sua filha e que não quero curá-la.

Na verdade, fui eu quem criou essa doença. — confessou Mayna.

Mayna tinha contado tudo aquilo sem querer, mas Marie, tomada pela raiva, pediu que as tropas capturassem Mayna. Assim que foi presa, Marie disse a ela para curar Angélica, ou morreria. Mayna, imediatamente, curou Angélica.

Marie não conseguiu perdoar Mayna, mas, no final, deu tudo certo. Angélica estava bem. Todos viveram felizes para sempre!



O reino dos elementos

*Antônio de Braga Dutra
Eron Lapagesse Z. de Almeida*

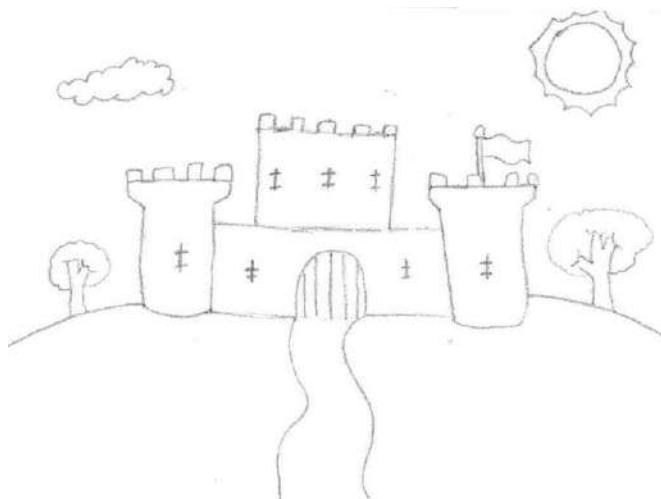
Tudo começa em um reino que tinha um castelo com uma cidade dentro. Todos lá viviam bem. O reino se chamava "Reino Dos Elementos", e o nome se dava porque naquele reino eles tinham o coração dos elementos, um objeto mágico que guardava o poder dos quatro elementos: fogo, água, vento e terra. Em uma sexta-feira ensolarada, um bandido muito conhecido roubou o coração. Esse bandido conseguiu os poderes dos elementos e planejava dominar todo o mundo.

Quatro guerreiros foram escolhidos para enfrentar esse bandido: Antônio, com o poder da água; Eron, com Poder do vento; Hector, com poder da terra; e Vitor, com o poder do fogo. Eles equiparam suas armas e armaduras e partiram na jornada. Encontraram muitos desafios, como um bando de nove assaltantes que tentou roubar suas armaduras e armas. Enfim, quando chegaram ao império do bandido, foram abordados por alguns guardas. Eles mentiram que tinham um convite para entrar no castelo e, quando foram liberados, infiltraram-se no castelo com roupas diferentes, derrotando um por um dos guardas enquanto se aproximavam de Osvaldo, o bandido.

No meio da jornada, eles entraram em um calabouço onde encontraram um cachorro chamado Bily, com três cabeças. Para derrotá-lo, precisavam derrotar a cabeça principal; caso errassem, ele se regeneraria com mais cabeças. Eles jogaram um monte de ossos para distraí-lo e saíram correndo, mas se perderam em um labirinto cheio de armadilhas, onde Vitor se machucou. Vitor ficou para trás e disse que os alcançaria depois. Os companheiros, então, continuaram atrás de Osvaldo.

No fim do calabouço, eles encontram Osvaldo e começam uma luta contra ele. O fim deles parecia iminente; com o Coração dos Elementos, Osvaldo era imbatível. Até que Vitor chega e atinge Osvaldo, fazendo-o perder o poder do coração. Osvaldo se rende, e eles o levam para a prisão de mais alto nível do Reino dos Elementos. Em seguida, fazem uma grande comemoração, um festival pela recuperação do

coração. Os monstros que restaram estão sendo eliminados pelos cavaleiros do reino, e a paz foi restaurada.



O guardião da floresta

Cecília Rosiâne Ramos

Heitor Lopes Binhoti

A história começa com Golias em sua casa, onde ele estava se arrumando para ir à floresta. Após terminar de se arrumar, ele se despede de seu pai. No caminho da floresta, tropeça, cai e perde a consciência. Depois de um tempo, ele se levanta e se depara com uma floresta totalmente diferente. Golias decide explorar a floresta e segue o seu caminho. Em certa parte do percurso, ele encontra uma casa e entra nela para ver se havia alguém.

Ao bater na porta, Golias se depara com um gnomo, que lhe faz uma pergunta:

— Quem é você? O que faz aqui? — perguntou o Gnomo.

— Eu sou Golias e estou em busca de ajuda! — respondeu Golias.

— Como assim, ajuda? — indagou o Gnomo.

— Eu tropecei em uma pedra grande, perdi a consciência e vim parar aqui — respondeu Golias.

O gnomo continuou fazendo perguntas a Golias, e o menino informou que estava passando pela floresta para ir à casa do tio. O gnomo quis saber onde ficava a casa do tio de Golias, pois não passavam crianças por ali há muito tempo. Ele achou estranho que o menino soubesse sobre a floresta, que apenas os gnomos e outras criaturas mitológicas conheciam. Então, Golias começou a descrever o seu tio. Para o espanto do gnomo, ele conhecia e sabia onde morava o tio de Golias.

O gnomo pegou Golias e o levou até a casa do tio. Chegando lá, as criaturas mitológicas estavam no local. A presença do menino causou a maior confusão na floresta, pois humanos não eram aceitos ali. O gnomo e as criaturas mitológicas começaram a brigar. Nesse momento, o tio de Golias chega e não entende o que está acontecendo. Então, ele pergunta o que está acontecendo ali, e, de repente, o menino aparece, deixando seu tio surpreso com sua presença. Todos voltam a brigar, dizendo que Golias deve ser expulso da floresta o quanto antes e que sua memória deve ser apagada o mais rápido possível. Nesse momento, o tio se aproxima e diz:

— Chega! Parem de brigar, pois esse menino é meu sobrinho!

Ao mesmo tempo, Golias, nervoso com a situação, acaba se transformando em um gnomo na frente de todos. Todos ficaram espantados.

O tio explicou que Golias era filho de sua irmã com um humano e ele conseguia se transformar em um gnomo. Golias chorou, e seu tio disse que todos deveriam respeitar Golias, pois ele seria o guardião da floresta.



Os primeiros gnomos de jardim

*Davi Martins Moreira
Isabel Emilia Labrada Ulloa*

Num belo dia, Zezito e Maria estavam andando pelo bosque e encontraram uma gema roxa. Quando a tocaram, perceberam que havia um portal e foram parar em um mundo desconhecido, que parecia bastante com uma caverna cheia de gemas roxas.

Então, eles caminharam até que acharam um gnomo barbudo, que se apresentou:

—Olá, meu nome é Migui — disse o gnomo com um tom de voz amigável.

—Oi, meu nome é Zezito e o nome dela é Maria. Você poderia dizer onde a gente está? — perguntou Zezito com medo.

—Vocês estão no Mundo dos Gnomos — respondeu Migui.

—Mundo dos Gnomos?! — disseram eles, assustados.

—Sim, o Mundo dos Gnomos. Mas, para voltar ao seu mundo, é preciso encontrar e tocar na gema verde. Porém, essa gema verde é protegida pelo Guardiã Soberano — explicou Migui.

—Você poderia nos ajudar a encontrar essa tal "gema verde"? — perguntou Mariazinha.

—É claro que sim! — falou Migui, animado.

Então, eles começaram a viagem. Seguiram pelo atalho que Migui tinha sugerido, mas esse atalho era pelo lado contrário.

—Não é por ali, Migui? — disse Maria, desconfiada.

—Até daria, mas seríamos pegos na hora.

—Mas por que você está tão preocupado em ser pego? — perguntou Zezito.

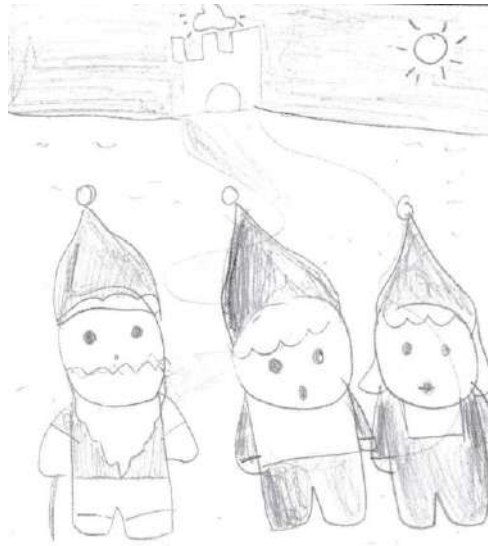
—É que eu sou foragido da polícia.

—Por que você não tinha dito isso antes!? — disse Maria, alarmada.

—Eu estava com medo de que vocês me entregassem para a polícia.

Então, eles chegaram aonde a gema verde estava, mas o guardião estava dormindo. Entraram de fininho, mas, quando foram tocar na gema, o guardião acordou. Mesmo assim, conseguiram tocá-la e

voltaram ao mundo normal, porém em forma de gnomo e petrificados. Uma moça os encontrou, colocou-os no seu jardim, e foi assim que surgiram os gnomos de jardim.



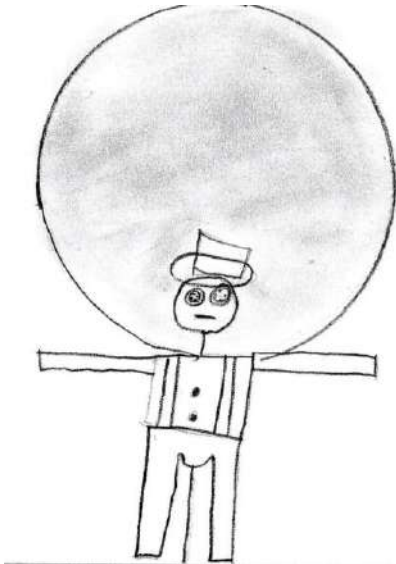
O espantalho que criou vida

*Fernando de Campos Zunino
José Antenor Bermal Elias*

Em um reino bem distante, havia uma rainha e um rei. Eles viviam felizes, mas o rei estava sempre ocupado, gerenciando os soldados e comandando o reino. A rainha, por outro lado, sempre estava sozinha e se sentia muito solitária; ela desejava uma companhia.

Até que um dia, chegou um espantalho ao reino, bem em frente ao castelo da rainha. A rainha foi ver o espantalho, pois não tinha nada para fazer. Quando ela chegou, descobriu que o espantalho estava vivo. O espantalho, por sua vez, ficou muito feliz ao ver a rainha se aproximando. Imediatamente, ele começou a falar com a rainha, e ela percebeu como era bom desabafar com um amigo. Eles ficaram horas conversando. Nos dias seguintes, a rainha continuou encontrando o espantalho, desabafando e conversando cada vez mais. Até que, um dia, o rei chegou ao reino e começou a perceber que a rainha nunca estava no castelo. Os trabalhadores disseram ao rei que ela estava fora do castelo “conversando” com um espantalho. O rei se perguntou:

— Qual seria o motivo para falar com um espantalho? — ninguém respondeu.



O rei, com ciúmes, pensou em um plano para levar o espantalho para outro reino. Ele iria levá-lo à noite, porém a rainha ouviu a conversa e implorou para que o rei não o levasse. No entanto, o rei já estava decidido. A rainha chorava muito e foi se despedir dele sob a lua cheia.

Nesse momento, o espantalho contou sua história. Ele disse que um mago o havia amaldiçoado, por isso ele se tornou um espantalho. Ele também disse que era um rei que dominava um poderoso reino e que só podia se mexer em uma noite de lua cheia. O rei viu tudo e, entregando uma espada digna

de um cavaleiro ao espantalho, desafiou-o para um duelo de vida ou morte. Os dois se prepararam para a luta. Depois de longas horas, o espantalho venceu, e o rei foi expulso do reino. O espantalho tornou-se o novo rei, participando de guerras, cuidando do reino e casando-se com a rainha, sempre ajudando-a quando necessário. Assim, os dois viveram felizes para sempre.

Os Quatro Guerreiros Lendários

Filippo Uez dos Santos
Pedro Pohl Costa

Em um belo dia, Diogo foi à biblioteca e pegou um livro que chamou a sua atenção. O livro se chamava “Os quatro guerreiros lendários”. Ele deu mais uma olhada e, de repente, foi puxado pelo livro para outro mundo. Diogo percebeu que estava com um escudo grudado a ele, como se fosse uma maldição.

Três homens misteriosos apareceram e disseram:

— Invocamos você para salvar o nosso mundo.

— Mas do quê? — perguntou Diogo.

— Nos acompanhe, e iremos mostrá-lo.

Ao chegar no palácio, o rei apareceu e o fez uma pergunta:

— Qual o seu nome?

— Diogo — ele respondeu.

— Estamos prestes a sofrer um ataque monstruoso; precisamos de você — explicou o rei.

— Mas o que eu faço para subir de nível? — perguntou Diogo.

— Você precisa derrotar monstros do seu nível — respondeu o rei.

Enquanto tentava subir de nível, Diogo foi treinar e um dragão apareceu. Então, ele se deparou com outros guerreiros, cada um com uma arma diferente: arco, espada e lança. Quando enfrentaram o dragão de fogo, foi difícil, mas conseguiram derrotá-lo. Após algum tempo, perceberam que suas armas estavam encantadas com escamas de dragão.

Com o passar do tempo, ondas de monstros começaram a atacar. Já com todos os guerreiros fortalecidos, a primeira batalha foi fácil, mas



depois de algumas ondas, ficou muito mais difícil, até que, na última onda, apareceu um gigante.

Os guerreiros de espada e lança foram abatidos, e os outros travaram uma batalha intensa. O guerreiro com arco deu cobertura, enquanto o de escudo ganhou tempo até que as ondas de monstros finalmente acabaram. A batalha terminou, mas a guerra não. Assim, Diogo voltou para casa, mas de vez em quando, o livro o acompanhava.

Ogli e os gnomos da floresta

Icaro Santos M. Freitas
Ruan Gabriel Markoski De Assis R.

Em uma viagem em família, Ogli estava muito feliz. Era um dia ensolarado, e tudo estava ocorrendo bem, até que o seu pai perdeu o controle do carro e eles bateram em uma árvore. O carro acabou explodindo, e só Ogli sobreviveu. Depois de um tempo, Ogli acordou cercado de gnomos, que o estavam reverenciando. Ogli acordou assustado, pois havia muitos gnomos ao seu redor. Com o tempo, ele ficou surpreso por ser tratado como um rei.

Depois de alguns anos, Ogli completou seus 15 anos, e o maior presente foi ter sido acolhido pelos gnomos como um membro da família. Depois de seu aniversário, vários gnomos revoltados começaram a atormentar a floresta, e a cada dia que passava mais e mais gnomos se juntavam para atormentá-los. Até que um dia passaram dos limites, sequestrando seu melhor amigo Binhomio.

Ogli ficou com muita, mas muita raiva. Ele queria salvar seu melhor amigo, mas cada vez mais e mais exércitos de gnomos revoltados começaram a aparecer. Então, seus amigos gnomos lhe deram seu verdadeiro presente: uma espada com o poder de todos os gnomos, para que ele pudesse acabar com o exército de gnomos revoltados. Com isso, ele foi derrotando cada um deles, e todos que ele derrotava deixavam de ser gnomos revoltados.

Ogli foi atrás do rei revoltado que sequestrou seu amigo. Ele encontrou o reino daquele rei e começou a derrotar todos os gnomos. Ao encontrar o rei, Ogli percebeu que ele também tinha o poder de transformar gnomos normais para revoltados. Então, Ogli atacou o rei com seu golpe poderoso, mas o rei desviou e acertou seu amigo, virando a luta em dois contra um. Eles avançaram contra Ogli, mas ele desviou e acertou uma espadada em seu amigo, que voltou ao normal. Seu amigo saiu correndo assustado e a luta voltou a ser um contra um. Ogli atacou o rei novamente e acertou um golpe poderoso, fazendo com que ele voltasse ao normal. Ogli fica muito feliz por ter seu amigo de volta. Os gnomos decidiram fazer uma festa para Ogli como forma de agradecimento por ter vencido a luta. Enfim, tudo voltou ao normal.



Guerra infinita

João Pedro Horbach Kreich

Em uma terra distante, mas ainda perto, existia o reino de Clover. Esse reino era muito populoso, mas tinha um rei malicioso, e seu povo não o dava bola, seguia sua vida normalmente, sem saber a verdade. Ali perto estava o reino de Sisto, rival de Clover, esse era o mais rico e inteligente de todos os reinos. O líder deste reino estava de olho no reino de Clover, então seus soldados partiram para o ataque. O reino de Clover se apavorou.

O rei de Clover, sendo malicioso, teve uma ideia não tão brilhante: "Vou usar meu povo para me defender". Então, ordenou que crianças, adultos e idosos fossem para o ataque. O reino de Sisto, já esperando essa atitude, atacou com espadas sem lâminas, apenas para não os machucar. O rei de Clover tentou atacar, mas nada bastou. Ele entrou em desespero e fugiu, enquanto seu povo se revoltou e se juntou ao reino rival em busca de vingança.

Foram atrás dele e o alcançaram. Então, o rei fugitivo perguntou:

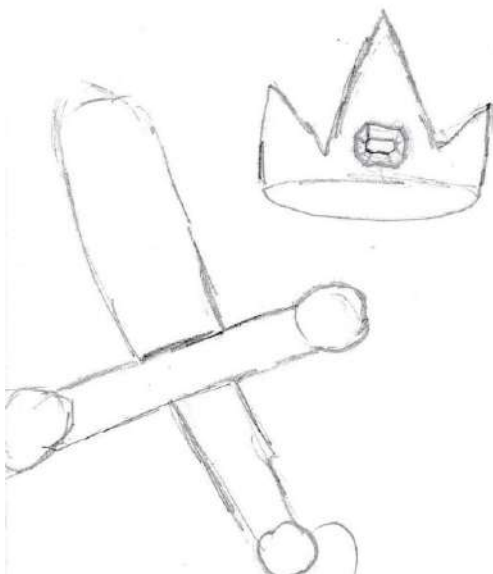
—Por que estão contra mim? Podemos nos juntar, o que acham? — disse o rei.

—Eu não me juntaria a alguém que abandona o próprio filho — disse o rei de Sisto.

Nesse momento, todos entreolharam-se surpresos e perguntaram:

— Quem é o filho do rei?

—Eu — disse o rei de Sisto. Segundos depois, um silêncio ensurdecedor surgiu.



O rei de Clover pediu para se juntar ao império, mas o rei de Sisto negou, e então uma guerra infinita entre os reinos começou...

Elfina e o Reino de Elfia

*Julia Isadora Aranda dos Reis
Maria Fernanda Santana Da Lapa*

Era uma vez, no Reino de Elfia, viviam vários elfos. Um deles se chamava Elfina, e ela tinha o sonho de se tornar princesa de Elfia ao lado do príncipe Elendil. O problema era que ninguém acreditava que ela pudesse se tornar uma princesa.

Um dia, a atual princesa do príncipe terminou com ele, deixando-o sozinho no Reino. E então, ele teve a ideia de chamar todas as elfas do Reino para uma batalha de poderes, para ver quem era a mais poderosa (pois os elfos tinham poderes). Elfina viu que essa era a chance de se tornar uma princesa. Porém, ela se lembrou de que não se dava muito bem com seus poderes, e então começou a treiná-los.

Depois de dias treinando, o reino anunciou que já havia escolhido a nova princesa. Elfina ficou muito triste, mas não desistiu de seus sonhos e continuou treinando.

Depois disso, houve um baile no castelo, e Elfina decidiu ir para ter a chance de encontrar o príncipe Elendil. Quando Elfina chegou à frente do castelo, o príncipe a viu e se encantou com a sua beleza. Então, ele a chamou para conversar e fez uma aposta com ela. Elfina ficou muito feliz por ser notada pelo príncipe e voltou a ter esperanças.

A aposta do príncipe era a seguinte: Elfina teria que lutar usando os seus poderes contra a princesa, e, se vencesse, Elfina seria a nova princesa. Ela aceitou, mesmo sabendo que não dominava bem os seus poderes, ficou bastante nervosa.



Foi uma luta épica, Elfinha ficou muito machucada, mas, mesmo assim, conseguiu vencer a princesa de Elendil. Elfinha ficou extremamente feliz por ter sido coroada como princesa do Reino de Elfia. Ela conseguiu provar a todos que duvidavam dela que poderia se tornar uma princesa. Depois disso, Elfinha sempre dizia a todos para nunca desistir de seus sonhos.

Um acampamento mágico

*Maria Antônia Menezes de Souza
Isabella Furlani Luzardo*

Angel era uma menina muito alegre, porém sentia que não se encaixava em lugar algum. Mesmo sendo bem tratada, ela tentou, tentou, tentou e tentou muito se encaixar em algum lugar, mas nunca conseguiu. Com o tempo, deixou de ser aquela menina alegre. Então, preocupados, seus pais decidiram enviá-la para outra escola.

No dia seguinte, Angel não estava muito animada, pois tinha certeza de que não iria se encaixar. Mesmo assim, ela se arrumou e foi à escola. Ao chegar, uma menina chamada Luna logo se apresentou e começou a mostrar a escola inteira para ela. De imediato, Angel gostou de Luna.

Ao terminar de mostrar a escola, o sinal tocou, e Luna e Angel foram juntas para a sala. Porém, havia um problema: Angel tinha saído da escola antiga no meio do ano, então estava preocupada se estaria adiantada ou atrasada no conteúdo. Mas, para a sorte de Angel, todos da turma receberam a notícia de que toda a turma iria a um acampamento no dia seguinte. Depois de um longo dia, Angel já sentia que se encaixaria nesse lugar.

Angel voltou para sua casa superanimada. Quando seus pais perguntaram como havia sido seu dia, ela respondeu que tinha sido maravilhoso. Imediatamente, seus pais pararam de se preocupar e ficaram felizes pela filha. No dia seguinte, Angel foi à escola e, ao chegar, reencontrou Luna. As duas estavam animadas, mas havia um detalhe que deixava Angel um pouco nervosa: ela tinha o poder de fazer com que tudo o que desenhasse acontecesse. Parece legal, né? Agora, voltando à história: elas foram juntas para o ônibus, escolheram seus assentos e focaram a viagem inteira.

Ao chegarem, receberam uma carta indicando onde suas barracas ficariam, mas, infelizmente, ficaram separadas e então, Angel foi para a sua barraca e Luna para a dela. Ao chegar, Angel conheceu um menino chamado Ayato, mas não foi com a cara dele, pois ele foi grosso com ela logo de início. Em seguida, todos do acampamento foram chamados, e, ao chegar, o instrutor começou a explicar as regras. Angel estava muito animada, pois seria seu primeiro acampamento. Um tempo depois...

Regras: sempre andar em grupo, não sair do acampamento e, principalmente, não ir para a floresta!

Angel não entendeu o motivo de o instrutor ter dado ênfase à última regra. Depois que as regras foram explicadas, Angel foi para a sua barraca. Ao chegar lá, percebeu que Ayato ainda não havia chegado, então resolveu desenhar algumas coisas que seriam úteis para o acampamento. Algum tempo depois, Angel ouviu um barulho e percebeu que, durante todo tempo em que estava desenhando, Ayato a observava. Angel ficou com medo de que ele tivesse descoberto o seu poder, pois temia que, se as pessoas soubessem, ela perderia os amigos e os cuidados que recebia. No entanto, Ayato apenas comentou que achava o poder dela muito legal e útil.

A noite chegou, e, quando Angel estava quase dormindo, Ayato a sacudiu e a acordou, convidando-a para ir à floresta com ele. Angel recusou, mas, após tanta insistência de Ayato, ela aceitou com uma condição: Luna também deveria ir junto. Ayato concordou, então Angel foi até a barraca de Luna e a acordou. Luna despertou um pouco assustada e desorientada, mas, quando Angel a convidou para ir junto, a curiosidade de Luna falou mais alto, e ela aceitou sem hesitar.

Quando estavam quase entrando na floresta, começaram a imaginar que poderia ser um lugar perigoso, cheio de animais selvagens. Ao entrar, perceberam uma placa que dizia “Cuidado: área de desmoronamento” e perceberam que estavam em grande risco. E então, ouviram algo se mexendo e começando a desmoronar. Ao olharem para cima, perceberam que uma grande pedra estava prestes a cair sobre eles. Quando Angel achou que seria seu fim, percebeu que a pedra estava paralisada no ar. Foi então que Angel percebeu que Ayato tinha telecinese, o poder de manusear as coisas



com a mente. Ayato jogou a pedra para longe, e eles correram para fora da floresta. Enquanto corriam, perceberam que muitas pessoas estavam acordadas por causa dos gritos.

O acampamento foi cancelado, e eles tiveram que ir embora. Mesmo que tudo tenha dado errado, os três formaram uma linda amizade. Angel percebeu que não precisava ter vergonha ou medo de quem ela é, pois, as diferenças são o que nos tornam especiais.

Nevasca e Solz

*Martina Scheffler Sentous
Mateus Caldeira de Andrada Ferla*

Éramos apenas duas crianças normais; frequentávamos a mesma escola e turma. Éramos melhores amigos. Brincávamos juntos, fazíamos tudo juntos. Estou falando de mim e de Joy, meu melhor amigo de infância. Depois de alguns anos, crescemos e nos tornamos adolescentes. Estava se aproximando o meu aniversário, e eu estava muito ansiosa e ocupada com os preparativos da festa. A festa seria dois dias depois do meu aniversário de 12 anos, que é no dia dois de dezembro. Então, a festa iria acontecer dia quatro.

No dia dois, exatamente no dia do meu aniversário, eu acordei com um mal-estar que não conseguia decifrar (era meia-noite). De repente, ouvi um barulho na janela, vi um pacote e corri até a cama para abri-lo. Quando o abri, deparei-me com uma carta e um “celular” um pouco diferente do comum. A primeira coisa que fiz foi abrir a carta e ler o que estava escrito: “Olá, Mia. Você foi convocada para o acampamento dos heróis. Não só você, mas também seu amigo Joy. Uma semana depois do seu aniversário, vamos aparecer na sua janela para buscar você e Joy.” Nesse momento, eu percebi que faltava metade da carta.

Fiquei um pouco assustada, mas também entusiasmada. Minha vontade era de ligar para o Joy naquele exato momento, mas não podia porque era meia-noite. Então, voltei a dormir e esperei o outro dia para contar a ele.

Enfim, amanheceu e liguei para o Joy. Combinei de me encontrar com ele na praça em trinta minutos. Cheguei lá e não o avistei, Joy acabou se atrasando cinco minutos. Quando chegou, perguntei:

— Joy, você também recebeu a carta?

— Sim — disse Joy, mostrando-me a carta. Vimos que elas se completavam. Juntas, forneciam a data e mais informações sobre esse tal “acampamento”. Decidimos pedir a nossos pais para irmos.

Chegou o dia da minha festa. Foi muito legal. Quando vi o Joy lá, corri até ele para perguntar se os pais dele tinham deixado. Ele me disse que pediu e que, como meus pais já tinham permitido, os pais dele

deixariam também. Então, eu falei que ainda não havia pedido para os meus pais, mas que pediria na manhã seguinte.

No outro dia de manhã, meus pais perguntaram o que eu queria de presente de aniversário. Eu falei que queria ir em um acampamento de férias com o Joy. Meu pai deixou, porque, na época dele, amava ir a acampamentos. Já minha mãe ficou um pouco apreensiva, mas acabou permitindo. Naquela mesma tarde, encontrei-me com Joy e fizemos nossas malas juntos. Enfim, chegou o grande dia de irmos para o acampamento! À noite, um carro voador veio nos buscar, e, quando chegamos lá, vimos que cada criança tinha um superpoder. Eu descobri que o meu era congelar as coisas, e o do Joy era de controlar o fogo. Cada um de nós recebeu um codinome: o meu era Nevasca, e o do Joy era Solz.

Lá, nos ensinaram como usar e controlar os nossos superpoderes. Porém, eu não quis usar meus poderes para o bem, diferentemente do Joy, que ajudava todo mundo. O mundo estava enfrentando uma crise, pois estava sendo todo congelado, ou melhor, 75% dele já estava congelado. E adivinha quem estava fazendo isso? Sim, era eu.

Porém, um dia, por acaso, encontrei Joy, mas nós não éramos mais amigos. Ele implorou para conversar comigo, e eu aceitei. Disse-me o quanto estava triste com o que os meus poderes tinham feito comigo e o quão horrível era o que eu estava fazendo com as famílias, cidades e países. Ele também me contou que eu havia congelado toda a família dele e até a minha própria família. Naquele momento, eu comecei a chorar, pedi a ajuda dele para degelar tudo e me arrependi. Com o seu superpoder de fogo, Joy descongelou as coisas, trazendo a vida quentinha novamente às pessoas. Voltamos a ser amigos, e nunca mais permiti que os meus superpoderes subissem à minha cabeça.



O anel

Rebeca Alves Cintra

Era uma vez um reino antigo, onde os governantes eram o rei e a rainha. Eles acreditavam que quem nascesse no mesmo dia estava destinado a se amar para sempre. Neste reino, existiam duas mulheres que eram melhores amigas: uma se chamava Amélia e a outra, Anna. Um dia, as duas deram à luz duas crianças: um menino chamado Teo — um lindo menino de cabelos crespos, loiros e de olhos verdes — e uma menina chamada Sophie — que também era muito bonita, com cabelos longos, ruivos e olhos verdes.

Amélia e Anna moravam juntas, então Teo e Sophie nasceram e cresceram como irmãos. Quando crianças, brincavam no quintal de pega-pega, mas, quando cresceram, decidiram continuar a brincar de pega-pega no quintal. Um dia, Teo entregou uma carta para Sophie, e nela estava escrito: "Eu te amo, Sophie, desde o dia em que te vi". Bem na hora, a mãe de Sophie foi correndo contar para a mãe de Teo. Tanto a mãe de Teo quanto a mãe de Sophie ficaram muito decepcionadas e, pelas costas, puxaram os dois.

As mães estavam tão decepcionadas que a mãe de Teo o levou para o porão, e a mãe de Sophia a trancou no quarto. Sophie chorou até adormecer, enquanto Teo planejava pedi-la em namoro. Ele ficou muito decepcionado porque não havia encontrado o anel perfeito para dar a Sophie, e faltavam apenas duas horas para a ocasião. Voltando para casa, viu uma senhorinha e ela perguntou:

— Por que está tão triste, jovem?

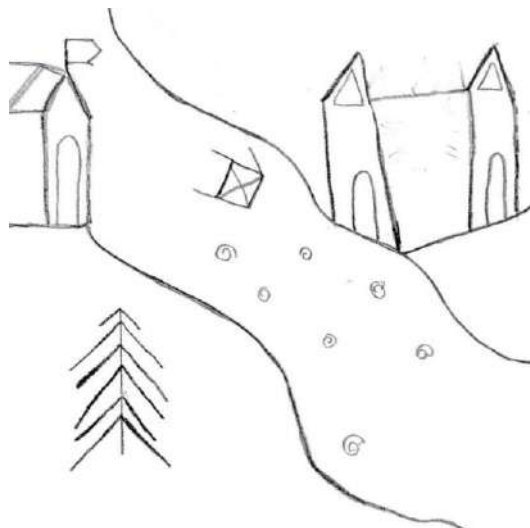
— Estou apaixonado e queria pedi-la em namoro hoje, mas não encontrei o anel perfeito — respondeu Teo.

— Eu te dou esse anel em troca de uma galinha — disse a senhorinha.

Teo deu à galinha a senhora, e ela lhe entregou o anel. Empolgado, ele correu para casa, sem saber que o anel tinha o poder de realizar o que eles quisessem. Com o poder do anel, poderiam ter qualquer coisa. Depois disso, ele conversou com seus pais e os pais de Sophie, que aprovaram o namoro. Teo organizou tudo para o pedido.

A mãe de Teo foi até o quarto e acordou Sophie, dizendo:

— Alguém quer te ver!
Sophie sorriu e a mãe colocou uma faixa nos olhos de Sophie e a guiou até o quintal.
— Para que essa faixa? — perguntou Sophie.
— Você verá — respondeu a mãe.
Sophie chega ao quintal, onde Teo planejou o pedido.
Teo se ajoelha e a mãe tira a faixa.
— Aceita namorar comigo? — perguntou Teo.
— Sim!!! — respondeu Sophie, beijando-o.
As famílias aplaudiram alegremente o momento. E foi assim que eles começaram a namorar, sem saber do incrível poder do anel.



Soe no mundo Dracônico

Izabela Marcela Rótulo Flugrath

Soe é uma menina metade fada e metade elfa, com uma personalidade tímida e doce. Certo dia, Soe estava passeando pela floresta quando, de repente, viu um dragão. Sem pensar duas vezes, foi segui-lo. Enquanto seguia o dragão, acabou atravessando um portal sem perceber. Depois que viu o portal, tentou voltar, mas não conseguiu. Quando se virou, avistou um mundo de dragões:

— Meu Deus do céu! Que mundo é esse? — disse Soe.

Soe tentou achar uma saída, mas não encontrou. Já havia anoitecido e Soe acabou adormecendo. Amanheceu, e Soe ainda não tinha acordado, quando um dragão tentou despertá-la:

— Ei, psiu, menina — falou o dragão cochichando.

— AAAAAAAA! Quem é você? — Gritou Soe.

— Sou o Faísca — disse o dragão.

— Sou do mundo das fadas. Você sabe como sair daqui? — perguntou Soe.

— Talvez o Felix saiba — disse Faísca.

— Então vamos! — exclamou Soe.

Faísca levou Soe para o topo da montanha.

— Chegamos! — disse

Faísca.

— Oi, Faísca — disse Felix.

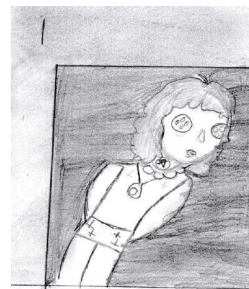
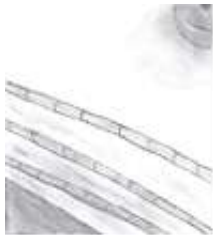
— Precisamos voltar para o mundo das fadas! — disse Soe.

— O portal abre a cada mil anos! Você precisa atravessar com um dragão até à meia-noite no norte — disse Felix.

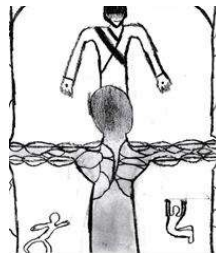
— Mas já são onze horas! — disse Soe, nervosa.



— Na verdade, acho que prefiro ficar aqui, pois no mundo das fadas não tenho amigos — concluiu Soe. E foi assim que Soe encontrou felicidade, ao lado de um grande — literalmente — amigo.



**CONTOS
FANTÁSTICOS
7º ANO**



A tinta da magia

Alice Valentina Cassiano Novais

Em uma tarde de quarta-feira, o artista Gael foi até o centro da cidade para comprar novas tintas. Depois de algumas horas procurando, ele encontrou uma velha loja de pintura, onde uma senhora que vendia tintas, dizia que eram especiais. Antes de ele sair, a senhora disse:

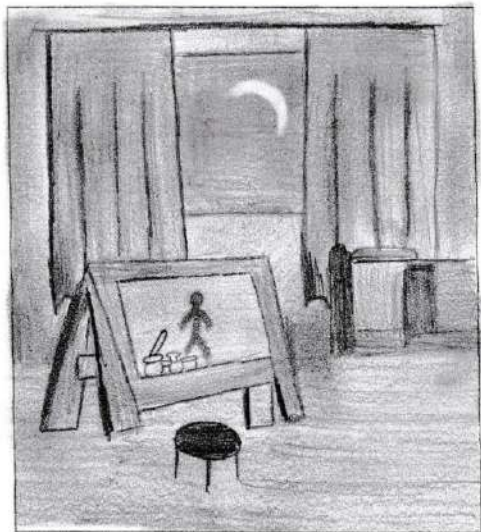
— Muito cuidado com essas tintas, rapaz.

Ele não entendeu muito bem, mas assentiu e foi para casa, onde começou a pintar. Vinte e quatro horas após terminar as pinturas, ele percebeu que exatamente o que desenhou aconteceu na realidade, mas ele pensa que foi apenas uma coincidência.

No dia seguinte, ele estava preparando a janta para ele e sua filha, Júlia. Enquanto ele preparava o jantar, ela começou a pintar em uma tela, usando as tintas que ele comprou. Ela desenhava uma espécie de monstro. Eles jantaram e Gael não viu o desenho. No dia seguinte, ele não fez nenhuma pintura, então não percebeu a pintura que estava na tela.

À noite, eles ouviram barulhos, barulhos muito altos e estranhos. Ele vai até o quarto da filha para investigar e logo vê uma sombra gigante bem perto. Quanto mais ele se aproximava, maior a sombra ficava. Até que o monstro saiu do quarto dela. Gael, assustado, apenas pegou Júlia e tentou sair do apartamento o mais rápido possível, mas o monstro continuava a segui-los.

Quando ele chegou na loja da senhora, entrou correndo com Júlia e perguntou como fazia para o monstro desaparecer. A senhora disse que, para isso, a menina precisava desenhar



o monstro novamente e riscar a pintura. Logo, Júlia redesenhou o monstro e riscou o desenho, fazendo com que o monstro, que estava tentando entrar na loja, desaparecesse. Depois, tudo voltou ao normal e eles nunca mais utilizaram essa tinta.

Emoções do Drift

*Alicy Cristina Aranda dos Reis
Kauã Muzykant Palhares Carvalho*

Airton, pai de Sebastian, era bicampeão mundial nas competições de *drift*. Sebastian morava apenas com sua mãe, mas era muito apegado ao pai, sempre querendo participar com ele nas competições. Porém, sua mãe nunca permitiu, pois ele era muito novo.

Na última viagem de seu pai, Sebastian ficou em casa com sua mãe assistindo ao campeonato pela TV, como de costume. Durante a corrida, seu pai perdeu o controle do carro, bateu no muro, e o veículo pegou fogo. Infelizmente, ele não resistiu ao acidente. Sebastian e sua mãe ficaram profundamente abalados com a perda.

Doze anos após a morte de seu pai, Sebastian, agora com 18 anos, queria muito competir e seguir os passos de Airton nas corridas de *drift*. No entanto, sua mãe nunca o deixou ter um carro, com medo de que acontecesse o mesmo que ocorreu com o pai.

No dia vinte e cinco de agosto, completaram-se quinze anos da morte de Airton. Várias homenagens foram feitas para ele, e seu filho decidiu ir à casa onde seu pai morava para lembrar. Ao entrar na casa, encontrou tudo abandonado. Pegou alguns objetos que pertenciam ao pai e, ao caminhar pela casa, chegou à garagem onde Airton guardava seus carros. Sebastian queria ver o carro de que seu pai sempre falava. Ele encontrou vários carros enferrujados, mas o que realmente queria ver ainda não havia sido encontrado. Enquanto procurava, avistou uma lona preta no fundo da garagem e achou estranho, pois era o único carro coberto. Ao retirar a lona, descobriu que era um Supra MK4, o carro favorito de seu pai, que ele tanto procurava.

Sebastian ficou tão entusiasmado que quis ligar o carro imediatamente. Depois de várias tentativas, o carro finalmente ligou e falou:

— Oi, Sebastian, como é bom revê-lo!

Sebastian achou estranho, afinal, o carro era de seu pai, e ele não entendia como sabia seu nome. Mesmo assim, ignorou o fato e saiu com o carro para ver se estava funcionando bem. Ao abrir a garagem e

dirigir pela rua, o Supra chamou muita atenção por onde passava. De repente, o carro começou a falar:

— Sebastian, onde está Airton? Faz tempo que não o vejo. Assustado, Sebastian não entendia o que estava acontecendo, mas respondeu:

— Meu pai morreu há quinze anos, em uma corrida.

— Sinto muito — respondeu o Supra — Mas você não quer correr comigo, como seu pai fazia?

— Seria um sonho — disse Sebastian — Mas eu não sei correr como meu pai.

— Se você quiser, eu te ajudo e corremos juntos.

Sebastian voltou para casa muito feliz e entusiasmado, só pensando no que o carro havia lhe dito. No dia seguinte, pediu dinheiro à sua mãe para comprar peças para o Supra. Chegando à antiga casa de seu pai, correu para mostrar as peças ao carro.

— Supra, eu resolvi aceitar sua sugestão e trouxe algumas peças para melhorarmos você.

— Que notícia boa, Sebastian! Ficarei renovado com essas peças. Muito obrigado — respondeu o Supra.

Sebastian lembrou de um grande amigo de seu pai, que poderia ajudá-lo nas corridas, então foi atrás dele para propor uma parceria. Combinou um dia para treinarem juntos. Tanto o carro quanto Sebastian ficaram animados com o treino. Eles treinaram bastante e estavam quase prontos quando receberam uma ligação convidando-os para participar de um campeonato de *drift*, o mesmo em que seu pai costumava competir.

Por fim, Sebastian conseguiu participar do campeonato de *drift* e terminou em segundo lugar. Sua mãe, muito orgulhosa, assistiu a tudo pela televisão, em casa.



O zumbi cantor

Bernardo Gomes Strack

Em outra dimensão, habitada por zumbis e silenciosa, onde não existia música, um zumbi chamado Roberto queria ouvir música. Seu amigo, que era um especialista em coisas fantásticas, criou um portal para ele ir para outra dimensão. Assim, a dimensão escolhida foi a nossa.

Enquanto isso, no planeta Terra, havia o mais novo rockeiro da atualidade. Bernordo estava fazendo um show quando o zumbi chegou à nossa dimensão. O zumbi foi se aproximando do palco, seguindo o som, e quando chegou bem perto, começou a cantar junto com o cantor. Ele foi subindo ao palco e todos acharam que ele fazia parte do show. O zumbi participou de todo o show junto com Bernordo.

Bernordo perguntou à equipe de efeitos especiais:

— Vocês trouxeram esse zumbi cantor? — Nós íamos perguntar isso para você — respondeu a equipe.

Eles se entreolharam assustados até que o cantor perguntou:

— Quem é você?

— Um zumbi — respondeu o cantor Zumbi.

O cantor ficou apavorado até o zumbi falar algo.

— Vim aqui para roubar as músicas do seu planeta — disse o cantor Zumbi.

Então, ele começou a sugar todas as letras e melodias do mundo. Bernordo sabia que precisava agir e começou a tocar, mas o zumbi engoliu a sua guitarra. Bernordo não sabia o que fazer até que um estagiário chegou e começou a tocar muito mal. O zumbi, cuja fraqueza era música ruim, foi cuspidando tudo e acabou derrotado.



A “possível” cura para a tristeza

Carlos Eduardo Bublitz

No centro de tratamento da Nu Health, uma nova era de cura emocional está começando. Um grupo de pacientes com depressão foi selecionado para um experimento revolucionário: em uma sala, eles participam de atividades monitoradas enquanto recebem doses de uma cura experimental para a tristeza. Entre os participantes, Marcos, o paciente principal, será o foco deste estudo. O objetivo é claro: restaurar a alegria e proporcionar um futuro sem depressão. Este relato acompanha de perto o progresso de Marcos e o impacto dessa cura inovadora.

Começamos em um hospital, colocando pacientes com depressão em uma sala fechada para que realizem atividades controladas. Foi administrada uma pequena dose de cura. Agora, vamos observar o principal paciente, Marcos.

Dia 1 — Mês 1:

O paciente parece estar melhorando um pouco, mas ainda apresenta sintomas de depressão. Os pacientes com casos leves de depressão estão bem melhores, rindo e dando gargalhadas. Vamos esperar um pouco mais para ver o que acontecerá com o paciente principal.

Dia 1 — Mês 2:

No mês seguinte, ele parece estar melhorando, mas ainda não é o suficiente. Precisamos de mais sinais de felicidade, então vamos aplicar mais uma dose nele. Após aplicarmos outra dose, ele já está bem mais feliz, sorrindo um pouco, mas ainda há aspectos de tristeza.

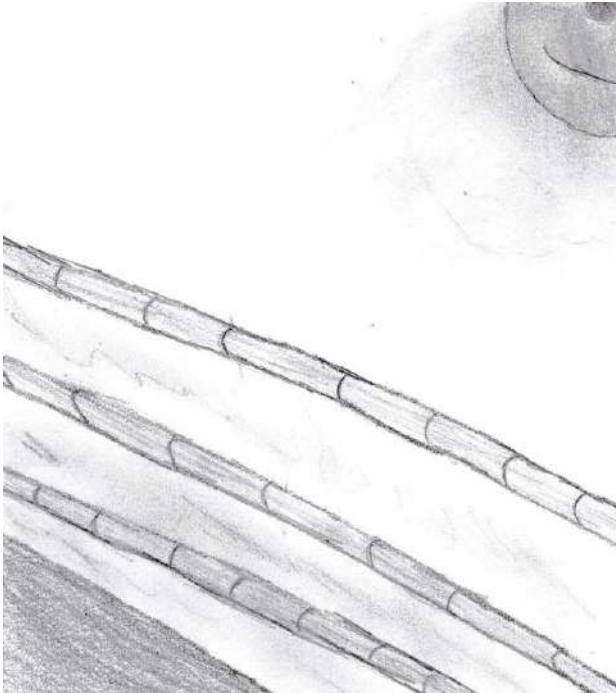
Dia 2 — Mês 3:

Pulamos um dia para fazer o relato, pois o paciente estava em seu “dia de diversão”. Nós da clínica Nu Health, proporcionamos isso aos pacientes. Após o dia de diversão, ele parece muito mais feliz do que antes. Está pronto para sair e viver sua vida sem tristeza.

Dia 1 — Mês 4:

Liberamos o paciente para viver sua vida com sua família. Após meses de observação e tratamento, Marcos está pronto para viver sua vida com alegria renovada, livre do peso da tristeza que um dia carregou.

O sucesso da recuperação de Marcos marca o início de uma nova era para todos. A Nu Health está prestes a disponibilizar a cura em todo o Brasil, e logo o mundo inteiro poderá experimentar um futuro em que a felicidade prevalece. Esse é apenas o começo de uma revolução global: um mundo onde a tristeza deixará de existir e a alegria será permanente.



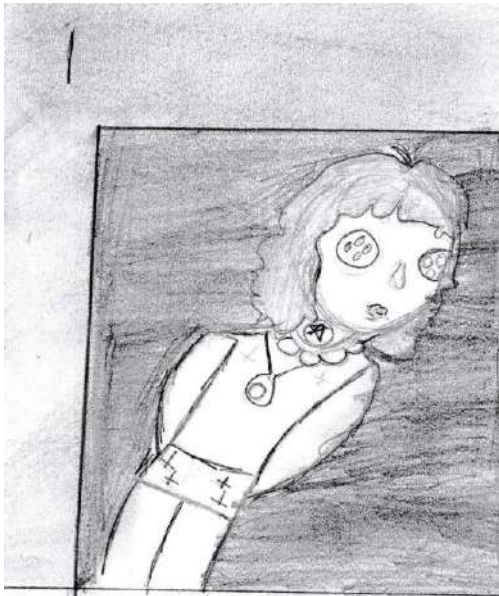
A Boneca Mágica

Davi Eduardo Luciano

Eu estava mexendo nas coisas do sótão da minha nova casa e acabei encontrando uma boneca misteriosa. Fiquei com medo, mas ignorei. À noite, a boneca apareceu ao lado da minha cama, e eu me assustei, mas, como eu era curioso, tentei entender como isso era possível e se era algo mágico, igual aos filmes. Então, comecei a conversar com a boneca, e ela me contou que sua dona tinha ido embora há muitos anos e havia a abandonado. A boneca ficou esperando a dona voltar, mas, de vez em quando, alguém entrava na casa e mexia nas coisas. Uma vez, encontraram a boneca, e ela achou que iria ser feliz novamente, mas não. Ela foi rabiscada e malcuidada.

Enquanto ouvia essa história, decidi levá-la a uma fábrica para restaurá-la. A boneca me agradeceu. Quando ouvi meus pais subindo a escada, escondi a boneca e pedi para ela fazer silêncio e dormir.

No dia seguinte, levei a boneca à fábrica. Os trabalhadores não queriam restaurá-la e queriam me dar outra boneca, mas eu estava tão convencido pela história da boneca que me senti mal em abandoná-la.



Consegui convencê-los a restaurá-la. Dei toda a minha mesada e, depois de um tempo, me entregaram a boneca. Ela estava linda, com novos olhos, parecia uma nova boneca. Mas, como eu não era tolo, levei-a para um canto para testar e ver se ainda era a mesma boneca. E era. Ela me respondeu e disse que não tinha palavras para me agradecer. Eu falei que não foi nada, até porque minha mãe me ensinou que tudo de bom que a gente faz um

dia volta em dobro.

Fiquei amigo da boneca. Vivemos como melhores amigos até que, um dia, a boneca disse que teria que partir, pois sua alma já estava pronta para descansar. Eu, em lágrimas, falei:

— Por favor, não vá, você é minha melhor amiga.

A boneca me agradeceu por tudo e disse que voltaria. Eu a abracei, chorando e disse:

— Tudo bem, é a sua hora.

A boneca começou a brilhar, e eu vi a alma de uma linda menina com asas de anjo subindo para o céu. E eu falei:

— Tchau, melhor amiga.

O apocalipse dos monstros

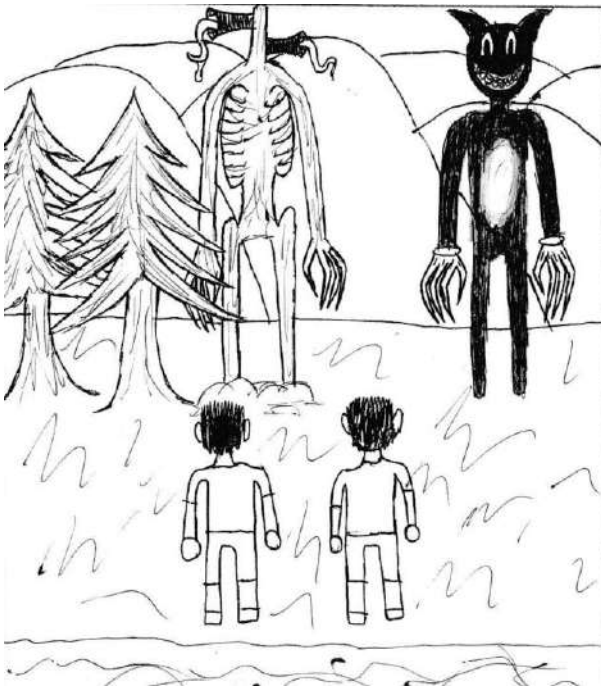
Douglas Willian Capellotto Neto

Certo dia, um menino estava saindo de casa tranquilamente, até que começou a achar tudo meio estranho. Não havia ninguém nas ruas, nem nas lojas, em plena sexta-feira. Em seguida, viu o corpo de uma pessoa no chão. Ele saiu correndo dali, entrou em pânico e começou a olhar ao seu redor. Avistou uma loja vazia e resolveu entrar para comer algo.

Quando entrou, ouviu um barulho vindo do fundo do corredor, mas não havia ninguém no caixa, nem na loja. A princípio, o menino pegou um bastão de madeira com farpas e foi se aproximando para ver o que era, até que um monstro branco e magro saiu correndo atrás dele. O menino tentou afastá-lo com um movimento rápido e, em seguida, saiu correndo, aproveitando que ele não o tinha visto.

Depois que o menino se afastou do lugar, começou a ouvir uma sirene estranha, acompanhada de gritos vindos de perto de várias árvores altas. De repente, avistou um monstro enorme, com uma

cabeça de buzinas que emitia sons de sirenes muito altos. Imediatamente, entrou em uma casa para se esconder e ouviu uma voz vindo do quarto. Então, ele viu que era outro menino, mais ou menos da sua idade. Eles se tornaram amigos e se equiparam com artefatos que poderiam usar para derrotar o monstro e depois fugiram para uma casa



longe dali.

Enquanto pedalavam suas bicicletas, avistaram um vulto preto que parecia um gato grande. Pararam e pegaram seus artefatos perigosos e uma granada de borracha, pois já suspeitavam o que poderia ser. Aproximaram-se com cuidado, até que o monstro preto com cabeça de gato, assustador, surgiu diante deles. Rapidamente, lançaram a granada de borracha, fazendo o monstro desaparecer. Em seguida, chegaram à casa grande e segura. Após esse dia em que o apocalipse dos monstros foi evitado, sob um dia ensolarado, os amigos viveram felizes para sempre.

À disposição do Divino

Israel Cristoffari Bonatto Enick

Em uma noite de lua cheia, um garoto nasceu em uma família de feiticeiros. Durante toda sua vida, tentaram ensiná-lo a fazer feitiçaria, mas ele nunca teve o desejo de aprender, pois sabia que era errado usar forças sobrenaturais para sobrepor-se aos outros. Ele foi rejeitado por toda a sua vida, mas ele tinha fé de que salvaria sua família e seu país das sombras que a feitiçaria trazia, mesmo não tendo habilidades e enfrentando desvantagens de força e velocidade.

Um dia, ele conheceu um ser divino, benevolente e luminoso, e Kenny implorou para que esse ser o ajudasse. O Divino, admirando a determinação de Kenny, concedeu-lhe poderes e disse:

— Espalhe que sou eu quem trago a luz e quebrou qualquer magia; sou eu quem liberta e ajuda os filhos dos homens.

Kenny ficou espantado por conseguir manipular elementos, um poder concedido pelo divino. Ele então, começou a frequentar os lugares de costume, e todos ficavam espantados com seu poder celestial, que não tinha associação com a feitiçaria. Por onde passava, ele espalhava a mensagem de que a feitiçaria não era a única opção, e todos começavam a segui-lo para combater outros feiticeiros do mal.

Ele foi a lugares onde não era permitido a entrada de quem não sabia ou não praticava as forças sombrias, mas não tinha medo de morrer, pois confiava no ser Divino que o agraciou e o libertou do fundo do poço. Quando tentavam acabar com ele, defendia-se com seus poderes, provando que o ser divino era real. No entanto, o pior estava por vir.

Um dia, enquanto Kenny dormia, feiticeiros o pegaram e o prenderam com correntes que seguravam seus poderes. Ele estava acorrentado aos pilares que sustentavam o teto da estrutura, e os feiticeiros zombavam dele.

Kenny sabia que tinha errado muito ao não espalhar a palavra do Divino para seus familiares. Por isso ele não pediu para viver; apenas pediu que o Divino lhe desse forças uma última vez para derrubar a construção. Ainda assim, ele acreditava que sobreviveria. Então, ele derrubou os pilares e faleceu.

Quando Kenny morre, ele chega às nuvens e se encontra com o Divino. Kenny se joga no chão e começa a tentar cavar as nuvens para descer. O Divino se abaixa e toca em seu ombro.

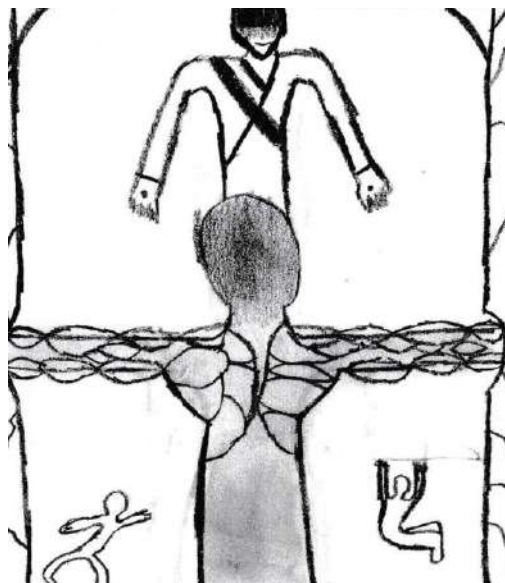
— Eu preciso voltar, ainda não acabei minha missão! — disse Kenny, angustiado.

— Apenas olhe — respondeu o Divino. Kenny olha o que o Divino lhe mostra e vê milhares de pessoas seguindo o legado de Kenny. Ele avista essas pessoas lutando contra as forças sombrias e libertando outras. Kenny olha para o divino e pergunta:

— Qual é o seu nome?

— YHWH — respondeu o Divino.

Essa foi a história de um jovem garoto que foi escolhido por um ser divino para libertar o mundo do mal. Durante sua vida, ele tinha a missão de servir YHWH e pensou que era algo pequeno, mas fez mais do que qualquer outro homem. A força dos feiticeiros se enfraqueceu, e assim Kenny ajudou a mudar a história da humanidade.



Bendito chocolate

Mariana Watanabe

Eu estava na casa da minha amiga Júlia. Ela havia me convidado para uma noite das garotas, e sua mãe não estava em casa. O que duas adolescentes fazem em casa à noite sem supervisão de um adulto? Comemos, é óbvio. Decidimos fazer um clássico *brownie*. Júlia estava preparando os ingredientes até que ela se virou e me disse:

— Sophie, o achocolatado acabou.

Lá estávamos nós, entrando no supermercado. A rua estava vazia e escura, provavelmente por conta do horário. Já dentro do supermercado, enquanto eu pagava pelo chocolate para o atendente, que exaltava felicidade com um lindo sorriso no rosto, percebi um homem assustadoramente alto do lado de fora. Ignorei-o, talvez houvesse algum maluco por aí além de nós.

Voltando para o apartamento de Júlia, percebi, pelo retrovisor de um carro, a silhueta magra atrás de nós. Chamei a atenção da minha amiga, ela olhou para trás, depois me olhou de volta e arregalou os olhos. Apressamos o passo, e aquilo também acelerou junto com a gente. Cada vez que eu olhava para trás, "ele" parecia ficar mais próximo. Dobramos a esquina e já estávamos na frente de casa. Abrimos o portão e, diante da porta, Júlia olhou para frente, depois para mim, e disse:

— A chave está com você?

— Não — respondi.

Olhei para trás, e a criatura estava na parte de fora do portão. Aquela coisa tinha o dobro do nosso tamanho, era esquelética, sua pele era completamente preta, e em seu rosto havia um único olho, sem boca. Olhei para o lado e vi minha amiga paralisada; a sacola com o achocolatado estava caída no chão. O monstro, sem muito esforço, pulou o portão e andou bem devagar em nossa direção, com os olhos fixos aos meus. Parou na minha frente, estendeu a mão fechada em um punho e a abriu. Dentro dela estava a chave da casa, com um chaveiro fofo de zebra. Eu a peguei, ainda olhando para ele, que passou a mão na minha cabeça, se virou, e saiu andando normalmente. Obviamente, depois daquilo, entramos em casa e não conseguimos pregar o olho.



Visões de Guerra

Sophia da Silva de Mendonça

Durante a segunda guerra mundial, a indústria do cinema teve muita importância no regime alemão. Emanuely Muller, uma atriz de cinema alemã, fazia parte dessa influência exercida pelo cinema da época.

Em setembro de 1942, Emanuely se preparava para fazer um de seus filmes, até que um oficial da SS, esquadrão de proteção alemã, começou a puxar assunto com ela. Emanuely não se importou, mas, quando a conversa acabou, teve uma leve visão de um oficial sendo baleado por inimigos. A atriz ignorou e decidiu voltar ao trabalho.

Uma semana depois, ela ouviu no rádio a notícia de que três oficiais da SS, incluindo o homem com quem conversou, tinham sido mortos pelas forças americanas no norte da França (Dia D). Emanuely se assustou um pouco, pois havia previsto o futuro. Depois de um tempo, ela começou a ter mais visões das pessoas que olhava, e isso a assustava ainda mais, pois eram mortes brutais. Ela até tentou avisar essas pessoas, mas isso só ajudou a selar o destino delas.

Depois de um tempo, quando o exército estava a apenas 14 km de Moscou e o inverno russo começou, ela se viu diante da queda de seu país. Ela se isolou do seu próprio povo, pois não aguentava mais seu "poder" lhe atormentando. Um dia, quando sua cidade começou a ser bombardeada, Emanuely se escondeu. Já à beira da loucura, ela se deparou com um espelho, no qual viu o seu rosto e uma visão de si



mesma. Ela sabia que suas visões sempre anunciavam o fim das pessoas. Então, descobriu que seu próprio fim começou quando ela se tornou atriz e ajudou na influência desumana de seu país.

Emanuely percebeu que sua alma já estava perdida e que o poder que tanto a atormentava era uma vingança das mortes trágicas do Terceiro Reich.

Entre Mundos e Portais

Autora: *Thayna Lima Pereira*

Em um lugar muito calmo, sereno e plano, o chão era liso e refletia qualquer ser que estivesse sobre ele. Um local onde, independentemente de quanto você andasse, nunca encontraria o fim dessa imensidão, que continha uma névoa leve, tornando o ambiente ainda mais apropriado para relaxar. Mas toda aquela calma e silêncio foram bruscamente interrompidos por uma pessoa sendo jogada do céu a grande velocidade, deixando um rastro de destruição no chão ao ser arremessada.

— Pelo visto, você esteve treinando e aprimorando esses seus portais — disse a mulher caída no chão, olhando para a outra que estava no alto, no ar, utilizando um portal para não cair e permanecer suspensa.

— Sabe, eu adquiri a capacidade de controlar qualquer ser vivo consciente que passe pelos portais que crio, como o Cavaleiro de *Hollow Knight*. Gostaria de ver? — provocou a mulher que criava os portais.

Logo, um portal se abriu à frente da mulher que se levantava enquanto a outra falava. O Cavaleiro foi puxado bruscamente de sua dimensão, com alguns leves brilhos azul-escuros próximos de seus olhos vazios de sempre.

Quando a mulher no chão ia dizer algo para a mulher no alto, o Cavaleiro já havia avançado em sua direção em uma velocidade incrível. Mas a mulher foi ainda mais rápida, desviando-se e empurrando-o para longe, mandando-o de volta para seu universo de origem.

Antes que pudesse dizer algo, milhares de portais se abriram ao redor da moça, com várias pessoas saindo de cada um deles e avançando contra ela assim que a avistaram. A moça sofreu vários golpes vindos de todas as direções: mágicos, corpo a corpo, à distância, e muitos outros. Ela começou a perder o equilíbrio e a consciência devido à quantidade de ataques. Parecia que não havia nenhuma chance de vencer contra todas aquelas pessoas.

Mas, em um piscar de olhos, ela saiu do meio daquela multidão, afastou todos os que a atacavam com facilidade e começou a abrir

portais, iguais aos da outra mulher, para mandar todos de volta aos seus universos de origem, um por um.

Depois de algum tempo, todos já haviam sido enviados para seus universos sem ferimentos graves ou letais. A mulher dos portais já havia desaparecido, enquanto a moça que lutou contra a multidão estava exausta. Ela caiu no chão, olhando para o alto, e logo adormeceu de cansaço.



Através dos reinos

William Bessa Oliveira Prodanov

Antes de tudo existir, havia um deus que era o mais temido. Ele queria destruir a linha temporal do universo. Então, três deuses o derrotaram, selaram-no e criaram quatro reinos: o Reino do Caos, o Reino Submerso, o Reino das Almas e a Terra, como você conhece.

Dez mil anos se passaram. Um menino de olhos azuis claros e cabelos loiros nasceu na Terra. Ele não conheceu seus pais, que faleceram logo após seu nascimento. Quem o criou foi seu avô, que sabia sobre os outros três reinos e, quando o menino completasse 18 anos, ele contaria este segredo. No entanto, uma tragédia aconteceu: o avô morreu faltando três meses para o aniversário de 18 anos do menino, e ele não tinha mais ninguém.

Chorando, o menino foi se deitar na cama do avô e percebeu que havia uma tábua de madeira mal encaixada. Ao empurrá-la, a tábua se deslocou, revelando uma sala secreta. Lá, ele encontrou um livro antigo. Curioso, abriu-o e viu uma página dedicada a ele. Não leu essa parte, mas observou que havia outras quatro páginas sobre os reinos e como chegar até eles.

O primeiro reino era o Reino do Caos. No desenho, havia quatro velas: uma em cima, outra embaixo, e as outras duas à direita e à esquerda, mas metade da folha estava rasgada. Ele achou que era loucura de seu avô, mas encontrou pedras encantadas e as colocou no círculo desenhado no chão. Respirou fundo, fechou os olhos no centro do círculo e, quando os abriu, estava em um reino onde regras não existiam. O caos reinava, o tempo mudava constantemente, e criaturas caóticas dominavam o local. Os mais fortes controlavam tudo, e era cada um por si.

O menino tentou se esconder, mas um homem estranho começou a persegui-lo. Ele correu, mas não conseguiu escapar. Foi capturado e deixado inconsciente. Quando acordou, estava em uma sala cheia de aparelhos estranhos. Ele gritou, mas logo o deixaram inconsciente novamente. Ao despertar, estava de volta à Terra e se preparava para ir ao segundo reino: o Reino Submerso.

O menino ficou pensativo, tentando entender como seu avô sabia de tudo aquilo. Ao consultar o livro novamente, leu que seu avô havia visitado uma caverna onde tudo estava escrito: os reinos, as profecias, os segredos. Ele seguiu as instruções, colocou quatro velas e uma nova pedra, levando consigo uma máscara de mergulho. Quando chegou lá, parecia estar em um oceano, cercado por tartarugas, peixes e tubarões. De repente, um tubarão rasgou sua máscara, e ele começou a perder o ar. Foi sequestrado, mas dessa vez não perdeu a consciência. Tentou escapar, mas a falta de ar o fez desmaiar.

Ao acordar, estava em uma sala familiar. Tentou fugir, mas viu um homem parecido com o do outro reino. Começou a gritar para que o libertasse, mas foi ignorado e, ao receber um soco, ficou inconsciente novamente. Quando despertou na Terra, estava muito irritado e tentou voltar ao reino, mas não conseguiu. Então, decidiu ir ao terceiro e último reino: o Reino das Almas.

Nesse reino, havia apenas almas. Tudo era escuro, e mal podia enxergar. De repente, apareceu um homem. O menino estranhou, pois só deveria haver almas ali, e começou a correr. Olhando para trás, viu que não tinha escapatória, mas já havia elaborado um plano: deixaria ser capturado para descobrir quem estava por trás de tudo. O plano deu certo, e ele foi levado para uma sala onde encontrou seu avô.

Antes de acordar na Terra, o menino perguntou:

— Vô, você está vivo?

E o avô respondeu:

— Eu nunca fui seu avô de verdade. Eu estava apenas te estudando para garantir que você não o libertasse.

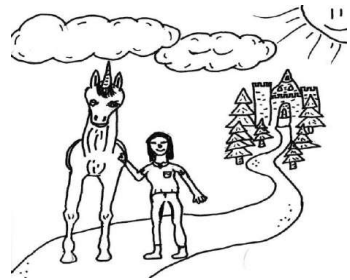
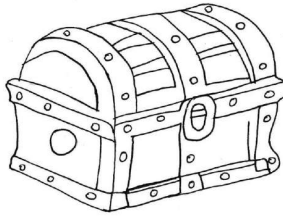
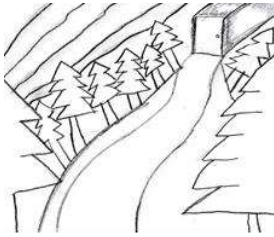
— Libertar quem? — perguntou o menino, antes de desmaiar.

Quando acordou, viu pela janela que tudo estava em fusão com os outros reinos. Havia almas de um lado, caos de outro, muita água em volta, e alguém estava voando: o deus que havia sido selado. O menino olhou para a

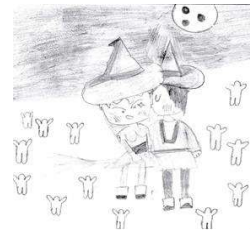
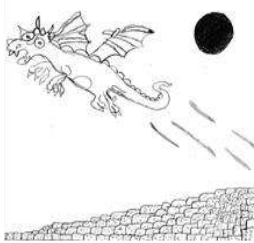


página que falava sobre ele e descobriu que esse deus estava selado nele e retornaria depois de mil anos. Descobriu também que ele era o tataraneto desse deus, que se chamava Robert Abadia. O menino, por sua vez, se chamava Nicolas Abadia.

Nicolas leu as páginas sobre como invocar os três deuses, fez o ritual e os invocou. Os deuses usaram uma relíquia antiga, um cálice, e foram atrás do deus selado. Conseguiram aprisioná-lo no cálice e o quebraram para que ele nunca mais voltasse. Os reinos voltaram aos seus devidos lugares. O homem que Nicolas acreditava ser seu avô apareceu e pediu desculpas. Emocionado, Nicolas o perdoou. Então, Nicolas e o homem que ele pensava ser seu avô voltaram para casa e começaram a fazer pesquisas juntos.



**CONTOS
FANTÁSTICOS
8º ANO**



A camponesa

Ana Júlia Castro Mendes

Há muito tempo, existia uma camponesa chamada Anne. Ela tinha cabelos longos e cacheados, castanhos como a terra e os troncos das árvores. Era gentil e simpática, mas não falava muito sobre si. Morava sozinha em uma casa no meio de uma floresta que sempre foi nublada e escura. Ao seu redor, havia apenas neblina e árvores por todos os lados. No entanto, naquela floresta habitavam outras coisas diferentes, além de Anne.

Certo dia, Anne estava voltando para casa com sua cesta de cogumelos. Ela raramente desviava o caminho, mas dessa vez foi até o campo de flores, que estavam todas murchas. Enquanto estava ali, sentiu que alguém a observava. Um arrepio percorreu seu corpo, fazendo os pelos de seus braços se eriçarem. Decidiu ignorar a sensação e seguiu para casa.

Ao chegar, preparou uma sopa de cogumelos, exatamente como gostava. Enquanto esperava a comida esfriar, decidiu tomar um banho. Ligou o chuveiro para esquentar e aproveitou para colocar a sopa na mesa. Pouco depois, foi para o banho, que normalmente durava cerca de trinta minutos. De repente, escutou um barulho alto, seguido de um grito estranho e o som de algo caindo. Desesperada, saiu do banheiro apenas de toalha e correu até a cozinha. Quando chegou, não havia ninguém, apenas a panela caída no chão. Anne pensou que poderia ter sido algum animal da floresta, mas não tinha ideia do que realmente havia acontecido.

Ela sempre desconfiava desses barulhos, acreditando que eram causados por animais da floresta que estavam com fome. Estava acostumada com esses sons estranhos. Um dia, enquanto caminhava pela floresta, viu de longe uma figura escura. Assustada, decidiu ir embora, mas passou o resto do dia pensando naquilo. Quando foi dormir, sentiu arrepios e medo. A figura a deixou assustada, e ela não conseguiu dormir. Aquela criatura quase nunca aparecia durante o dia, mas à noite...

Anne acordou de um pesadelo, assustada. Havia sonhado novamente com a "coisa" escura. Sentia-se como se estivesse vendo

coisas, não tinha mais certeza do que era real. Cansada de viver assim, Anne decidiu procurar a "coisa". Estava à beira da loucura. Quanto mais procurava, menos encontrava. Frustrada, desistiu de sua busca, mas a criatura continuou a persegui-la. A cada dia, ela ficava mais assustada, até que parou de procurar.

A "coisa" tentava se aproximar cada vez mais de Anne, e ela, apesar de tentar ignorá-la, não conseguia. Até que um dia, na floresta, essa "coisa" misteriosa a envolveu e, de alguma forma, desapareceu. Com o tempo, Anne começou a agir de maneira estranha, e logo depois, afastou-se de todos, sumindo sem deixar vestígios.



Um beijo mágico em uma noite mágica

Bernardo de Paula Noal

O baile seria amanhã, para celebrar o Natal, Amanda e sua amiga Clara estavam ansiosas. Pouco antes da hora do jantar, o amigo Léo enviou uma mensagem:

— Posso ir ao baile com vocês amanhã?

Amanda deu um pulo, pois seu coração batia mais forte quando via Léo. Ela ficou tão ansiosa que mal conseguiu jantar e, na hora de dormir, também não via a hora de acordar no dia seguinte.

— Finalmente! — gritou Amanda, ansiosa.

Era a véspera de Natal e a oportunidade perfeita para dizer a Léo o que ela sentia. Depois de um bom banho e de um delicioso café, Amanda foi assistir televisão com sua amiga. A televisão não estava funcionando, então elas ligaram para a operadora, mas ninguém atendeu. Depois, ligaram para Léo, e ele atendeu:

— O que está acontecendo? — perguntou ele.

— Acho que todos da cidade desapareceram — respondeu Amanda.

— Posso ir à casa de vocês? — Perguntou Léo.

Amanda concordou na mesma hora. Ele chegou à casa delas com uma expressão de mau pressentimento. Os dois conversaram por alguns minutos, enquanto Clara permanecia em silêncio. Após isso, os três saíram para procurar outras pessoas e encontraram um carro que logo veio em direção a eles. Dentro do carro estava Clara. Agora, havia duas de Clara.

Léo e Amanda ficaram se olhando por alguns segundos. Depois, olharam para Clara, que estava com Amanda, mas que não estava mais lá. Logo após isso, a cidade reapareceu como um passe de mágica. Amanda e Clara se assustaram, mas Léo não. As duas esqueceram o acontecimento e foram para casa se preparar para o baile.

Faltavam duas horas para a meia-noite, e a festa estava incrível, até que, de repente, a música parou... todos olharam para a DJ para entender o que havia acontecido, e no lugar da DJ estava Clara. No entanto, Clara estava dançando com Léo e Amanda. Então, a Clara falsa começou a levitar e se transformou em uma bruxa. Ela logo fez todos

desaparecem de novo, ficando apenas Léo, Amanda e Clara, mas Léo saiu correndo.

Depois de um tempo, Léo reapareceu com uma roupa de mago para combater a bruxa. Porém, a bruxa já estava acostumada a lutar contra Léo e acabou com ele em pouco mais de dez minutos, transformando-o em um pássaro, nesse momento, sua varinha caiu no chão, e Amanda assumiu a responsabilidade: pegou a varinha e se transformou em uma bruxa. Enquanto a bruxa verdadeira comemorava a vitória sobre Léo, Amanda aproveitou a brecha e a transformou em uma bolha de sabão. Léo, agora salvo, deu a Amanda um beijo na bochecha, sabendo que ela gostava dele. Depois de mais um beijo entre Léo e Amanda, os três voltaram para casa. Porém, uma dúvida surgiu: Léo e Amanda não desapareceram porque eram bruxos, mas por que Clara também não foi junto?



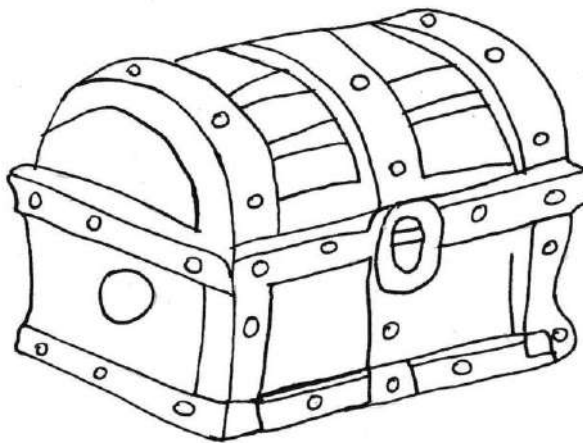
Dois irmãos e um baú misterioso

Bruno Flávio de Souza Carvalho

Dois irmãos – Lucas e Clara – moravam em uma pequena vila na periferia da floresta. Exploraram uma cabana abandonada e encontraram um baú empoeirado e trancado, que estava coberto por trepadeiras. Sem querer, Lucas tropeçou em algo e, de repente, um baú se abriu, revelando um mapa antigo e um pouco empoeirado, uma bússola dourada muito brilhante e uma carta. A carta lhes prometia uma jornada cheia de aventuras.

Eles seguiram as instruções da carta, tiveram que superar vários desafios e resolver quebra-cabeças. A cada etapa, eles ficavam mais fortes e unidos. No final do mapa, viram um velho altar e uma caixa de pedra. Ao lado deles, havia uma placa que dizia: “Para os corações corajosos, o verdadeiro tesouro”.

Quando abriram a caixa, viram que havia um velho livro com histórias e relatos das aventuras de seus ancestrais. O verdadeiro tesouro que encontraram foram as raízes, apreciação e conexão com a linhagem da família. Então, os irmãos voltaram para casa com um sentimento de gratidão eterna. Eles se tornaram mais corajosos e determinados a viver mais aventuras e explorar novas áreas da floresta e do mundo.



O tormento de Hel

Bruno Santos de Souza

Essa é a história de Ragnar Skaldsson, o vice-general de um exército viking formado para derrotar os Helivagos.

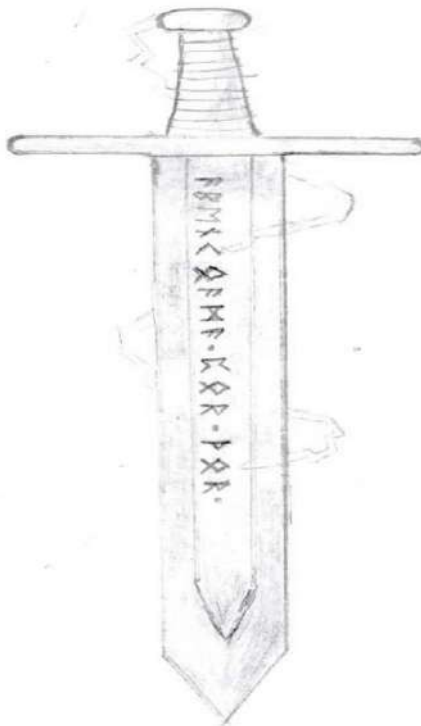
Ragnar e o exército buscavam pelo esconderijo dos Helivagos, pois estes haviam aberto um portal para Hel, de onde saíam milhares de Helvagos. Enquanto procuravam, o exército foi atacado por Helivagos. No entanto, eles conseguiram afugentar as criaturas, mas pouquíssimos sobreviveram. O general foi morto, e Ragnar assumiu o posto de general.

— Algumas semanas depois, extremamente cansados e feridos, eles chegaram a um reino, onde receberam cuidados médicos e descansaram. Após alguns dias, enquanto descansava, o general, de repente, ouviu uma voz misteriosa:

— Equipe-se e suba o monte ao lado deste reino — disse a voz.

Ele decidiu obedecer e, após algum tempo, começou a subir o monte. Ao chegar ao topo, Ragnar encontrou um templo antigo, onde a voz misteriosa revelou ser Thor, que pediu para abençoar a espada de Ragnar. Ele aceitou. Então, a espada recebeu duas bênçãos: a da lealdade, que faz com que sempre que Ragnar quiser ela retorna a ele, e a do raio.

Ao sair do templo, ele foi atacado por Helivago, que foi facilmente cortado pela espada. Ragnar voltou para o reino e pediu ao rei um exército. O rei aceitou, e Ragnar ouviu a voz de Thor dizendo onde ficava o



esconderijo dos Helivagos.

O general e seu exército foram até o esconderijo das criaturas e invadiram, matando todos os Helivagos. Então, chegaram à sala do portal e mataram quase todos os Helivagos que o mantinham aberto. Quando estavam prestes a matar o último, Ragnar foi puxado por uma mão gigante para dentro do portal. Ragnar ficou atônito, mas, por puro instinto, perfurou a mão do guardião, que rapidamente o soltou. Em seguida, Ragnar fez um corte na perna do guardião, que ficou de joelhos.

Após isso, Ragnar arremessou sua espada, que atravessou o guardião, derrubando-o no chão. O general saiu do portal, que logo em seguida fechou, e todos os Helivagos que haviam saído dele voltaram para Hel. Ragnar voltou para o reino e avisou que os Helivagos foram finalmente derrotados.

Herdeira das estrelas

Emanuelle Silva De Souza Oliveira

No país de Eudoria, cresceu uma menina chamada Evangeline Castelli, criada por sua avó, Marie Castelli, que sempre lhe contava histórias sobre um reino onde as estrelas brilhavam intensamente e as noites eram belas e aconchegantes.

Evangeline amava observar as estrelas e, todos os dias, saía para caminhar sob o luar. Certo dia, após voltar de sua caminhada noturna, chegou em casa e não encontrou sua avó, somente um bilhete que dizia:

“Minha querida, tive que fazer uma longa viagem e não irei mais retornar. Deixei este colar, que estava com você quando a encontrei. Siga seu coração e aceite seu destino.”

Os meses se passaram, e desde aquele dia, Evangeline teve os mesmos sonhos todas as noites. Um rapaz alto, de pele bronzeada, cabelos prateados e olhos verdes sorria para ela, e havia uma família que ela nunca tinha visto.

Um dia, enquanto caminhava, o colar que sua avó lhe havia deixado começou a brilhar intensamente, e ela ouviu uma voz dizendo que havia chegado a hora de aceitar seu destino. Logo depois, Evangeline sentiu uma forte dor de cabeça e desmaiou... ao acordar, Evangeline viu o mesmo rapaz de seus sonhos. Ele disse que seu nome era Rafael Diamant e ele era o chefe da guarda real. Disse também que o nome dela era Luna Bahrn Celestty, filha de Theodor e Evalena Celestty, antigos rei e rainha do Reino de Astralis. Explicou que o reino estava em perigo por causa de Catherine, uma bruxa que havia assassinado os pais de Luna e estava escravizando o povo.



Luna, com a ajuda de Rafael, lutou contra a bruxa, venceu-a e foi coroada rainha do reino de Astralis. Com o reino em segurança, ela e Rafael se casaram.

O Dragão da Meia-Noite

João Mateus Jacques

Havia um dragão que, todas as noites à meia-noite, aparecia em uma cidade chamada Glous Mer. Naquela sexta-feira, os moradores esperavam ansiosos e assustados, pois, todas as noites, ele levava três pessoas, mas, na noite passada, tinha levado cinco. Por isso, o medo havia aumentado, e todos estavam trancados em suas casas.

Quando deu meia-noite e um minuto, o dragão apareceu, mas, dessa vez, não voltou para o seu mundo. Os moradores, com muito medo, começaram a ligar para a polícia, mas as ninguém atendia, pois, as linhas estavam sobrecarregadas de tantas chamadas. O dragão, sentindo a energia das ligações, dirigiu-se à delegacia e fez todos desaparecerem. Em seguida, foi atrás dos moradores e, soltando uma chuva de perfume rosa, fez todos desmaiarem, para depois finalmente partir. Na manhã seguinte, a cidade estava em completo caos. No entanto, ainda não havia acabado, pois o dragão voltaria na noite seguinte. De repente, um cientista anunciou na TV que havia criado um veneno capaz de derrotar o dragão.

Naquela noite, todos os guardas estavam preparados para enfrentá-lo. O dragão da meia-noite apareceu no alto de uma montanha e começou a espalhar o caos novamente. Quando estava prestes a levar o último homem, o homem revelou o veneno. Após alguns minutos de silêncio, os cidadãos de Glous Mer ouviram um grito ensurdecedor. Todos começaram a acreditar que o dragão havia entrado em um sono eterno. Até hoje, o dragão não foi mais visto. Será que ele ficou com medo de aparecer novamente, ou foi para outra cidade? Essa dúvida ainda permanece entre os cidadãos de Glous Mer.



O guerreiro de Florisdela

Joaquim Antônio Garcia

Há muito tempo, existiam dois reinos com ideias completamente diferentes sobre o reinado. Um tinha um rei que era mais do povo, chamado de Florisdela, e o outro tinha um rei mais ditador, chamado de Tronquillares. Em certa ocasião, o rei de Florisdela foi visitar o reino de Tronquillares. No entanto, enquanto o rei estava no reino, ele foi assassinado justamente por essa rivalidade, e seu corpo foi exposto na frente do reino como uma espécie de troféu. Enquanto isso, o reino de Florisdela entrou em caos, pois o rei, sendo mais próximo do povo, os ajudava nas guerras, mas agora estavam em guerra e não sabiam como se comportar. Foi então que lembraram de um bruxo excluído pela sociedade, que sabia se comunicar com quem já partiu para outro plano e poderia ajudar a reviver o rei. Contudo, para isso, o povo deveria convencer o mago a ajudar. Assim, essa era a missão: recuperar o corpo do rei e convencer o mago a ressuscitá-lo.

Então, nossa história começa com um nobre guerreiro chamado Kurt Osbourne, que está à beira da guerra para recuperar o corpo de seu rei, entregá-lo ao mago e salvar o reino. À frente, ele avista inimigos e finalmente percebe que está em guerra com um exército inteiro. Eles atacam, e Kurt olha em volta, percebendo agora como aquilo era terrível: desgraça, morte e tudo que se pode imaginar. Para ele, aquele momento foi como se desencadeasse uma fissura em sua mente, que futuramente se tornaria algo pior, mas por enquanto era inofensiva.

Ele e seu exército avançavam cada vez mais e, então, já podiam avistar o castelo inimigo, onde o corpo de seu rei estava. Estavam no final da batalha: era só pegar o corpo e ir embora. Mas, infelizmente, o exército inimigo avançou com tudo que tinha, toda a sua força, e aquele momento, aos olhos de Kurt, só significava dor e sofrimento. Cheio de medo, ele foge e se esconde, pois sua vida dependia disso. De longe, ele vê seu exército sendo massacrado, e isso o deixou louco. O peso da guerra e tudo o que Kurt havia passado era demais para sua cabeça. Então, ele percebe: enquanto o inimigo estava focado em destruir seu exército, esqueceram do corpo. Por isso, Kurt, destemido, pega o corpo e corre o máximo que pode, usando todas as suas forças.

Enfim, Kurt finalmente chega ao seu reino. Com o corpo em suas mãos, ele cai, e os moradores o cercam, surpresos. Sem entenderem muito, eles o levam para a enfermaria. Um tempo depois, quando já estava recuperado, ele explica tudo o que aconteceu. No final, ele acha que já está tudo pronto para reviver o rei, mas não; faltava convencer o mago. Kurt, arrasado, decidiu que ele mesmo iria convencê-lo. Assim, Kurt foi até a torre mais alta no fim do reino, onde o mago vivia. Chegando lá, viu muitas pessoas ao redor do mago, implorando por sua ajuda. Convencido de que iria mudar a opinião do mago, Kurt foi até lá e pediu para as pessoas saírem.

— Saiam, por favor! Preciso falar com ele — disse Kurt.

Então, ficaram apenas o mago e Kurt, que gostaria de entender por que o mago agia daquela maneira. Conversa vai, conversa vem, e Kurt percebe que conseguia compreendê-lo, seja pelo fato de sua própria mente já estar em um estado muito ruim, seja por qualquer outro motivo, mas o fato é que Kurt o compreendia. Ele conseguiu convencer o mago, que estava disposto a reviver o rei. E dito e feito: o mago preparou sua sala e, antes de começar, pediu para todos saírem.

— Todos, por favor, saiam! — pediu o mago.

E, então, estava feito: o rei estava vivo.



Quatro dias na casa de Jimmy

Lorenzo Zotti Rossi



A história começa em Jimtown, no colégio Jimskiiield. É uma quarta-feira, o último dia de aula, antes de um recesso escolar; as aulas só voltam na segunda-feira. Jimmy convida seus dois colegas, Liam e Riley, para passarem esses dias em sua casa, e é nesse momento que começa a confusão.

Jimmy e Liam estão esperando Riley, pois ela está demorando muito. Quando Riley finalmente chega, os três ficam em casa, já que os pais de Jimmy estão viajando.

No primeiro dia, eles escutam a campainha tocar. Os três abrem a porta para ver quem é e encontram um entregador com uma caixa. Jimmy e seus amigos pegam a caixa, e Jimmy se pergunta quem a teria enviado. Riley vai até a cozinha procurar algo para abrir a caixa, mas não encontra nada. Decidem, então, deixar para o dia seguinte.

No segundo dia, eles descem para ver a caixa, mas ela não está lá. Começam a procurá-la e vão até o porão. Ao chegarem lá, encontraram um rastro de pedaços de papelão e ouviram um barulho estranho. Saem correndo, mas Liam fica para trás, e a porta se fecha. Os outros dois, assustados, decidem dormir, pois em Jimtown o tempo passa muito rápido.

No terceiro dia, eles abrem a porta do porão e encontram um objeto estranho e um sapato do Liam. Ficam apavorados e continuam andando até encontrarem um portal. Quando se aproximam, são sugados para um universo paralelo, que os leva diretamente para o próximo dia.

No quarto dia, Jimmy e Riley caem em um submundo estranho, onde acabam encontrando o corpo de Liam. De repente, uma criatura os vê e começa a correr atrás deles. Jimmy e Riley acabam...

Bem, o final desse conto, fica sob a responsabilidade do leitor. Alguém chama um detetive!!!

O unicórnio mágico

Marcela Paiva Berretta

Era uma vez um reino feliz que se tornou triste por causa do mago mais poderoso e temido de toda Canterlot, que espalhou sua magia maligna por todo o reino. Mas havia uma menina chamada Isabella, cujo sonho era ter um amigo unicórnio. Quando o mago Discórdia amaldiçoou o reino, ele fez todos os unicórnios desaparecerem. No entanto, uma lenda dizia que, entre todos os unicórnios que Discórdia havia retirado do reino, havia um, o mais belo e mágico de todos: Miss Blue. Isabella decidiu pedir ajuda a um amigo que afirmava já ter visto o unicórnio. Quando ela falou com ele, ele disse:

—Para conseguir a amizade de um unicórnio, você precisará de jujubas mágicas. Mas, para conseguir as jujubas, terá que atravessar Canterlot até chegar em Ponível.

Então ela arrumou sua mochila, pegou sua bicicleta e partiu em busca das jujubas mágicas. Ela pedalou por um tempo até avistá-las. Durante o percurso, deparou-se com uma montanha gigante e teve que deixar sua bicicleta encostada em uma árvore. Enquanto subia, entrou em uma floresta escura e assustadora. Ela ouviu uma voz chamando o seu nome e, ao se virar, encontrou os ajudantes de Discórdia, que tentaram impedi-la de continuar o seu caminho. No entanto, ela os afastou com um chute e conseguiu fugir.

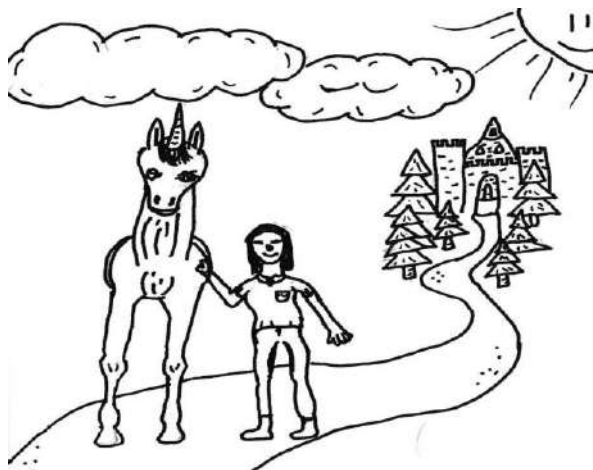
Ao chegar em Ponível, encontrou um castelo abandonado e, dentro dele, as jujubas mágicas. Enquanto isso, os capangas voltaram para Canterlot e contaram tudo a Discórdia.

Na volta, Isabella percebeu que sua bicicleta havia sido roubada. Então, correu até a casa do seu amigo. Quando chegou, ele ficou ansioso para ver novamente o unicórnio e disse:

— Leve as jujubas mágicas até o lago de sorvete e espere por ele.

Então, Isabella correu até o lago, colocou as jujubas em uma pedra e esperou o unicórnio. Quando ele apareceu para comer, foi capturado por Discórdia. Isabella ficou arrasada e foi até o palácio do Discórdia. Chegando lá, implorou para que o Discórdia soltasse o unicórnio. Discórdia, com pena da Isabella, libertou o unicórnio. Quando Miss Blue foi libertado, livrou o povo da magia maligna de

Discórdia, e todos voltaram a ser felizes novamente. Isabella ficou ainda mais feliz por ter se tornado amiga do unicórnio Miss Blue.



O poder das telas

Nícolas Luvielmo Xavier

Em uma tarde calma e tranquila, um menino chamado Matheus convidou seus amigos, Mortiz e Japa, para sua casa. Eles resolveram pegar um videogame velho do pai do Matheus. Mortiz comentou:

— Cara, eu acho que não é uma boa ideia, ele está fazendo alguns barulhos estranhos.

Mesmo assim, Japa decidiu ligar o videogame. Quando ligaram, escolheram um jogo antigo chamado “Amazonas”, e Matheus e Mortiz concordaram. Automaticamente, foram puxados para outro mundo, onde havia uma floresta. No entanto, nessa floresta, todos os animais eram gigantes. De repente, surgiu um mago e que disse:

— Vocês precisam encontrar uma joia que está no topo daquela montanha.

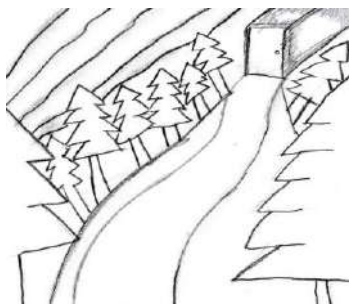
E lá foram eles em busca da joia. No meio do caminho, apareceram abelhas gigantes, mas Japa teve uma ideia brilhante: ele correu, pulou em uma árvore, pegou os restos de mel e jogou para longe, distraindo as abelhas, que foram embora. Eles pensaram que o restante do percurso seria tranquilo, mas surgiram leões gigantes. Mortiz se sacrificou e ficou para trás, no meio do caminho.

Quando eles chegaram à montanha, pegaram a joia e o mago apareceu, enviando-os de volta ao mundo normal. Mortiz também voltou, mas voltou todo sujo de terra, pois os leões tiveram pena dele e o arrastaram na grama em vez de comê-lo. O que eles aprenderam nessa aventura foi que, às vezes, a escolha mais popular nem sempre é a melhor.



O labirinto de espelhos

Sarah Eliz Oliani

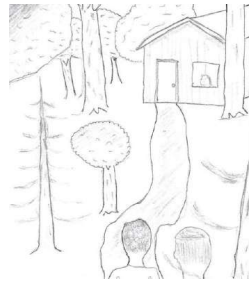
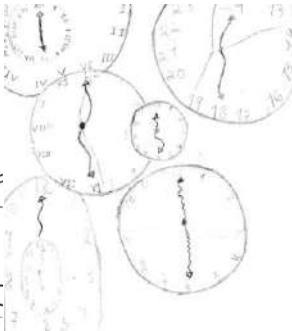


Olá! Meu nome é Maya, e hoje vou te contar sobre a vez em que eu e meus amigos encontramos um labirinto de espelhos no meio da floresta. Bom, eu e mais três amigos — Elysa, Dorian e Thorn — estávamos fazendo uma trilha simples, muito bonita, cheia de flores, árvores, rochas e alguns animais.

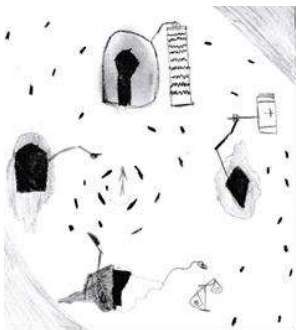
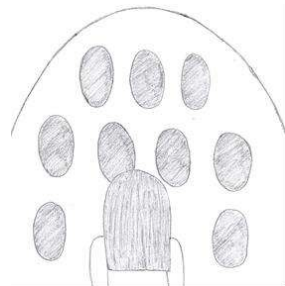
Estávamos nessa trilha porque pessoas na internet diziam que ela levava a um mirante bem alto, com a vista mais linda da cidade, que por sinal se chama Aurópolis. Bem, estávamos caminhando há 1h35min quando, de repente, o céu começou a escurecer e tudo ficou mais sombrio. É claro que começamos a ficar com medo e apressamos o passo, até que, lá na frente, Dorian viu algo que parecia uma estrutura grande e brilhante. Quando nos aproximamos, vimos que era uma porta gigante, mas não uma porta normal — era um espelho. Dorian e Thorn ficaram curiosos, querendo saber o que havia lá dentro, e nos convenceram a entrar.

Entramos, e automaticamente a porta se fechou. Tomamos um susto, mas continuamos andando. As paredes, o teto e o chão eram todos feitos de espelhos. Comecei a me sentir um pouco tonta, mas seguimos em frente até percebermos que estávamos andando em círculos. Ficamos confusos e começamos a perguntar: Quem fez isso? Por que estamos aqui? Então, nos levantamos e começamos a procurar a saída daquele lugar.

Depois de algum tempo andando, Elysa encontrou uma escada e, sem pensar duas vezes, subimos, pensando que era a saída. Mas não, era apenas o segundo andar do labirinto. Após mais um tempo caminhando, do nada, apareceu uma coruja prateada, dizendo que nos levaria até a saída. Ficamos confusos, sem saber de onde ela tinha vindo, então perguntamos, e ela disse que morava ali há anos e que sempre ajudava as pessoas que entravam e ficavam perdidas. Assim, ela nos levou diretamente para a saída.



**CONTOS
FANTÁSTICOS
9º ANO**



Sangue, suor e lágrimas

Ana Carolina Jacques Nunes

Na varanda, sob o brilho da lua cheia que iluminava a noite, eles se abraçaram como se estivessem dançando:

— É bonito, não? — perguntou Agatha, tentando distraí-lo.

— Sim, é bonito mesmo! — respondeu Lucca, com seus olhos negros fixos em Agatha. Os olhos de Lucca, profundos e misteriosos, faziam-na sentir a presença dele se aproximando cada vez mais de seu rosto.

Faltavam apenas 14 minutos.

— Que bom que gostou desse vestido, ele veio diretamente da Alemanha — disse Lucca, admirando o vestido que ele havia dado para Gabriela, sua noiva. “Que exibido, mostrando que tinha dinheiro, ridículo”, pensou Agatha.

Agatha tinha uma habilidade única: podia assumir a forma de qualquer um, mas, para isso acontecer, teria que eliminar o corpo verdadeiro, e assim aconteceu com Gabriela.

Lucca estava muito perto agora, beijá-lo não era uma opção para Agatha. Sua espécie causava nojo em Agatha.

— Inclusive, nunca vi esse colar antes, de onde é? — perguntou Lucca, tocando o colar.

Com um sorriso perfeito, Agatha respondeu:

— Ah, foi um presente de um amigo. Ele disse que era para eu usar em uma ocasião especial!

O silêncio caiu entre os dois, causando um clima tenso.

— Gabi, você não consegue ter amigos. — disse Lucca, confuso. “Droga”, pensou Agatha.

— Ah! — disse Agatha, enquanto sorria, tentando esconder seu nervosismo. “Mas que droga, o colar deveria ter sido um detalhe insignificante, mas agora, esse maldito colar estragou tudo”, pensou Agatha outra vez.

Lucca começa a se afastar lentamente, seus braços deslizando da cintura de Agatha. E, sem ao menos perceber, Agatha, com uma força sobrenatural, empurrou Lucca contra a parede da varanda. O impacto foi forte o suficiente para desorientá-lo. Então, antes que ele pudesse

reagir, Agatha arrancou um dos candelabros decorativos da parede e, em um movimento inesperado, usou-o para atacar Lucca.

O impacto surpreendeu a ambos. Sangue começou a escorrer da ferida de Lucca, manchando o vestido de Gabriela e a roupa branca de Lucca em tons suaves de vinho.



O Relógio das Estações

Caio Augusto Luciano

Em um lugar distante, havia um reino escondido entre nuvens cintilantes, onde tinha um castelo em que o tempo era governado por um Relógio Mágico. Esse relógio era guardado pelo sábio Shimachell, que controlava as estações do ano e mantinha o equilíbrio da natureza e do mundo, deixando-o em harmonia. Certa manhã, um jovem chamado Jake encontrou uma chave antiga em um bosque próximo. A chave tinha uma inscrição que dizia: "Para quem busca entender o ciclo das estações." Curioso, Jake seguiu o mapa escondido na chave até o castelo. Ao chegar, Shimechell o recebeu com um sorriso enigmático e disse:

— Essa chave é para o Relógio das Estações. Mas lembre-se: para cada estação que você alterar, deve haver um equilíbrio.

Jake, empolgado, girou a chave na engrenagem do relógio. Instantaneamente, o reino foi envolvido em uma chuva de folhas douradas, marcando o início do outono. Mas, em vez da mudança suave, o clima tornou-se caótico. A neve começou a cair sem parar, seguida por tempestades de verão e muitos ventos. Desesperado, Jake procurou o sábio Shimachell:

— O que devo fazer para restaurar o equilíbrio do mundo? — perguntou Jake.

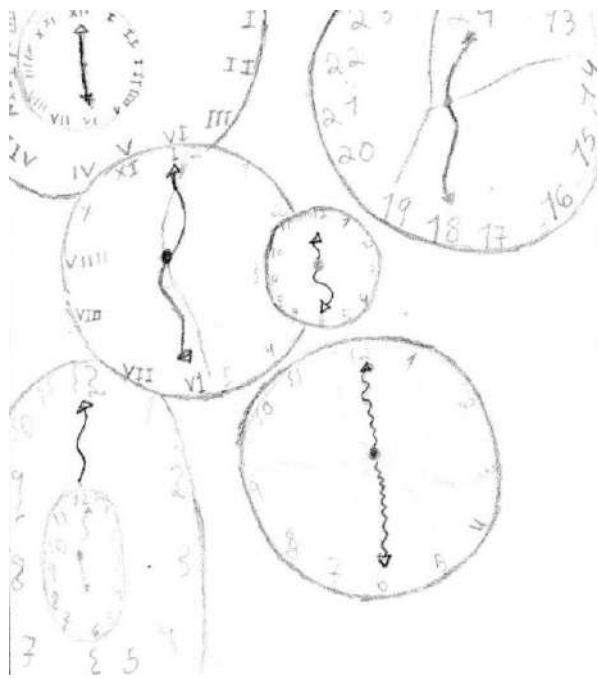
Então, Shimachell o guiou até a sala do relógio e explicou:

— A verdadeira magia está no equilíbrio. Você deve restaurar as estações uma a uma, entendendo que cada uma tem seu tempo e lugar. — respondeu Shimachell.

E Jake, agora compreendendo a importância da harmonia, girou a chave com cuidado, ajustando o relógio lentamente. Gradualmente, as estações voltaram ao seu ciclo. Shimachell sorriu e entregou a Jake uma pequena ampola com o pó das estações:

— Use com sabedoria e lembre-se, o equilíbrio é a chave para a verdadeira magia.

Depois desse momento, Jake retornou ao seu lar com uma nova compreensão e, sempre que via o relógio das estações, lembrava-se da importância de manter o equilíbrio de todas as coisas.



A bruxa

Dylan Manique Luz

Peter e Simon viviam em um pequeno vilarejo situado às margens de uma grande floresta negra. Esse lugar sempre foi tranquilo, sem registros de assassinatos, roubos ou qualquer coisa do tipo. Mas, depois do desaparecimento de Sarah, uma jovem querida por todos, o vilarejo começou a ficar diferente, mais sombrio. As pessoas não eram mais felizes e amigáveis agora, elas eram estressadas e arrogantes.

Dois anos após o desaparecimento de Sarah, Peter e Simon pareciam ser os únicos a demonstrar interesse em saber o que tinha acontecido com ela, provavelmente porque eles já tinham sido melhores amigos, um trio inseparável. Por isso, Peter e Simon ainda estavam tentando desvendar o paradeiro de Sarah, e parecia que tinham encontrado a melhor pista desde o início da investigação.

Peter e Simon caminhavam pela floresta, onde tanto gostavam de acampar com Sarah, quando viram caído no chão, entre as folhas, um par de óculos que logo reconheceram. Os óculos tinham um aro e lentes circulares, com as laterais roxas, igualzinho ao que Sarah usava. Mas como? Como, após dois anos do desaparecimento de Sarah, os óculos estariam ali, intactos, sem ao menos um arranhão? Simon e Peter se perguntavam a mesma coisa. Como ninguém tinha encontrado os óculos antes deles? Eles não sabiam, mas era uma ótima pista. Continuaram caminhando pela floresta à procura de mais alguma pista, mas a única coisa que encontraram foi uma casa abandonada. Decidiram ver se havia algo dentro da casa. Simon bateu na porta para ver se havia alguém, e o que ouviu em resposta foi uma gargalhada assustadora vindo de dentro da casa.

— Quem está aí? — perguntou Simon.

Não houve resposta.

— Vamos dar a volta na casa — disse Simon.

— Você está louco? Aquela risada me causou arrepios. E se for uma pessoa perigosa? — disse Peter, assustado.

— Acalme-se. Deve ser só um morador de rua, e podemos encontrar mais uma pista nessa cabana. Nós temos que entrar.

— Morador de rua? Um morador de rua não daria essa gargalhada aterrorizante! Mas tudo bem, vamos lá, pela Sarah. Se a gente morrer, a culpa é sua, hein.

Os dois deram a volta na casa e viram uma janela que dava para um quarto estranho. Simon abriu a janela, e os dois pularam. O único móvel que havia no quarto era uma cama, que estava com umas manchas pretas muito estranhas.

—Simon, o que são essas manchas pretas? — perguntou Peter.

—Não é nada, vamos continuar — respondeu Simon.

Os dois saíram do quarto e viram uma mulher de costas. Ela era baixa e tinha cabelos castanho-claro. Simon e Peter arregalaram os olhos. A mulher era igual a Sarah.

—Sarah, é você? — disseram os dois ao mesmo tempo.

A mulher virou lentamente. O rosto era igual ao de Sarah, exceto pelos olhos esbugalhados e horripilantes. Simon e Peter ficaram paralisados por um tempo, tão chocados que não conseguiram sentir o cheiro de carne podre que invadia o ambiente.

Simon se aproximou para dar um abraço nela, mas quando tocou no braço da mulher, uma camada espessa da pele caiu, revelando um braço velho e enrugado, com unhas grandes e pretas. Nesse momento, a mulher soltou uma gargalhada e foi para cima de Simon, que conseguiu empurrá-la e escapar das garras afiadas dela. Peter e Simon correram em disparada para a janela por onde tinham entrado, pularam novamente, e quando olharam para trás, viram um rosto que, de um lado, parecia o de Sarah, do outro, o de uma velha, com dentes amarelos e olhos esbugalhados, sorrindo de um jeito nada amigável para os dois, que nunca conseguiram esquecer o rosto horrível daquela que parecia uma bruxa muito mais assustadora que o normal.



Dono do azar

Enzo Freitas

Havia um ser mítico que a cada 8 bilhões de pessoas passava todo o azar, maldade e coisas estranhas para um recém-nascido. Assim começa a infeliz história de Cleiton.

Em seu nascimento, ele caiu três vezes do berço e não se machucou, mas se sentiu agoniado pelas quedas. Aos cinco anos, sem querer tropeçou em uma pedra, e se chocou contra a construção de um mercado, causando um acidente e destruindo metade do que já havia sido construído do mercado.

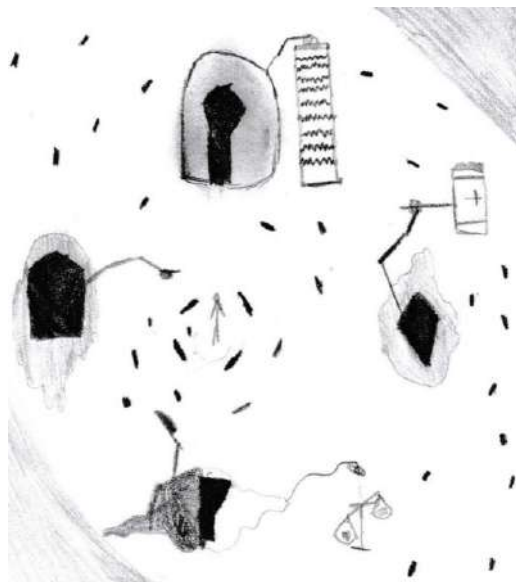
Aos sete anos, em sua escola, na aula de ciências, ele se deparou com algumas misturas químicas perto do balcão da sala de ciências. Nesse momento, de forma acidental, um colega de classe que o intimidava derrubou a mistura, que acabou caindo sobre ele. Quando a mistura tomou parte do seu corpo, o seu azar foi ativado, causando algumas queimaduras em seu braço. Mesmo após tantas coisas ruins, ele continuou vivo.

Aos quatorze anos ele foi a um zoológico, pois era uma excursão de classe. Após alguns minutos no zoológico, seu azar foi ativado novamente, e alguns animais correram descontroladamente atrás dele e de toda a sua turma, fazendo com que algumas crianças se machucassem, entretanto, ele continuou vivo.

Atualmente, com 18 anos, finalmente teve consciência de como funcionava o seu difícil “poder” do azar e foi realizar seu primeiro teste em uma pessoa que fazia mal a outras pessoas. Decidiu que seria o seu primeiro teste. Em poucos segundos, algo ruim aconteceu a essa pessoa e ela acabou desaparecendo.

Agora, entendendo como seu poder funcionava, ele decidiu fazer justiça e derrotar todas as pessoas que faziam o mal no mundo, usando o poder do azar. Mesmo pensando que estaria fazendo o bem, esse tipo de coisa não é permitido fazer em sociedade. Cleiton entendeu que nunca se deve pagar o mal com o mal. Ele busca auxílio e encontra um senhor que o ajuda a controlar seu poder e assim aconteceu. Cleiton resolveu se mudar da cidade e dedicar a sua vida a criar ONGs que

ajudavam crianças órfãs. Cleiton resolveu se mudar da cidade e dedicar a sua vida a criar ONGs que ajudavam crianças órfãs.



Paixão fora do comum

Livia Matias de Amorim

Victoria Auler, uma adolescente de 15 anos que nasceu na cidade do México, se mudou para os Estados Unidos com seus pais. Um novo recomeço em uma escola nova. Ela chegou à sua nova escola, onde conheceu suas novas melhores amigas, Hana e Lilith. As três foram para a aula de História. Victoria entrou na sala de aula e viu um menino lindo sentado no fundo da sala conversando com seus amigos.

Jake é um vampiro disfarçado, e seu pai é o mais rico da cidade. Ele veio para ter uma vida como a dos humanos, mas Jake também era um pouco estranho. Ele é extremamente grosseiro com todos, exceto com seus amigos. A aula acaba, e os alunos vão para o refeitório, menos Victoria. Ela tenta achar suas amigas, mas não as encontra. A garota esbarra em Jake.

— Oh! Céus! Me desculpe, eu não te vi! — exclama a garota, se arrumando do tombo.

— Olhe por onde anda, garota! Você anda tão devagar! Se enxerga! — fala o garoto, irritado, enquanto se afasta do local.

No dia seguinte, Victoria não encontra Hana e Lilith em nenhum lugar. Ela chega sozinha à sala de aula, e o professor anuncia em tom alto que haveria um baile escolar na próxima semana, com a escolha do rei e da rainha.

— Eu vou escolher os pares — exclama o professor, mencionado as duplas. — E, por fim, Victoria e Jake — anuncia o professor, finalizando a lista e liberando os alunos. Victoria vai caminhando até sua casa, resmungando:

— Por que eu tenho que ir logo com ele? Ele é um idiota — resmunga, abrindo o portão de sua casa.

Victoria pergunta ao seu pai se ela poderia ir ao baile. Seu pai a proíbe e manda que ela vá para o quarto, trancando-a lá dentro. Jake nota a ausência de sua dupla para o baile e decide ir atrás dela. O garoto chega à casa de Victoria, escalando a janela do quarto da garota e ajudando-a fugir. Os dois saem da casa e correm para escola, onde o baile estava acontecendo. Victoria coloca seu vestido e vai até Jake.

— Você está muito bonita — diz Jake, segurando a mão da garota.

— Obrigada, você também — Victoria retribui o elogio. Os dois entram no baile e dançam muito. Jake pede Victoria em namoro, e ela aceita.

O pai de Victoria descobre o namoro e o proíbe, mas Victoria não obedece e continua vendo seu novo namorado. No final, Victoria e Jake são eleitos rei e rainha do baile, se beijam e começam a namorar, mesmo com a proibição do pai da garota. Jake revela que é um vampiro para Victoria, transformando-a em uma vampira. Os dois fogem para a casa de Jake, e Victoria passa a morar com Jake e sua família. E os dois vivem felizes para sempre!



O jogo inesquecível

Murillo Lima Pereira

Steven, Gunter e Mikael sempre se reuniam para jogar RPG. Mas, numa noite, Gunter trouxe um livro antigo e misterioso, dizendo que seria um jogo inesquecível. Eles riram, mas, assim que começaram a ler, um portal apareceu e os sugou para dentro.

Acordaram em um mundo totalmente diferente, cheio de castelos e florestas sombrias. Estavam vestidos com armaduras e carregando armas pesadas.

— Estamos dentro do jogo! — disse Mikael, assustado.

Só que, mesmo nesse mundo mágico, as habilidades deles eram as mesmas da vida real. Steven mal conseguia levantar a espada, Gunter já estava ofegante, e Mikael quase não aguentava o escudo.

Enquanto tentavam entender a situação, apareceu um homem alto e amigável. Ele se apresentou como Marcos e disse que também tinha sido levado para aquele mundo.

— Eu posso ajudar vocês — ele falou. — Para voltar para casa, precisam passar por sete desafios e derrotar o Rei do Mal.

Sem muita escolha, os três aceitaram a ajuda dele.

Os desafios começaram logo. Apareciam monstros assustadores e enigmas complicados. Mesmo sem serem fortes, os três usaram a cabeça e o trabalho em equipe para passar por tudo. Marcos sempre estava lá, ajudando e dando dicas. Com o tempo, eles até começaram a confiar nele.

Em um momento da jornada, chegaram a um campo de batalha cheio de espadas cravadas no chão. Parecia que rosas cresciam ao redor das espadas, mas, quando Marcos pegou uma, eles viram que eram morangos.

— Esses morangos nascem nas espadas dos guerreiros que morreram de maneira honrosa — explicou ele.

Isso deixou os amigos ainda mais confiantes nele.

Depois de vencer seis desafios, chegaram ao castelo do Rei do Mal. O castelo era enorme e assustador. Lá dentro, o próprio Rei do Mal os aguardava.

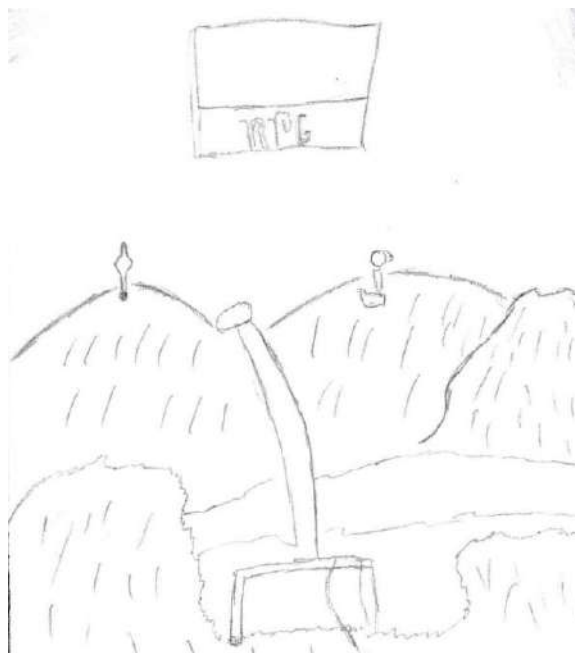
— Vocês vieram até aqui, mas não passarão! — disse ele.

Foi então que Marcos mostrou sua verdadeira face. Seus olhos ficaram vermelhos, e ele revelou que era o braço direito do Rei do Mal.

— Vocês foram apenas peões, preparados para o momento final — disse ele com um sorriso cruel.

Apesar do choque, Steven, Gunter e Mikael sabiam que precisavam lutar. Usando tudo o que aprenderam, enfrentaram Marcos e o Rei do Mal em uma batalha intensa. Com muita dificuldade, conseguiram derrotá-los e destruir o castelo.

Quando tudo acabou, um portal apareceu, e eles voltaram para casa. O livro desapareceu, mas a experiência ficou marcada para sempre. Sabiam que nunca mais jogariam RPG da mesma maneira, pois o portal das sombras poderia se abrir de novo.



Refúgio dos Universos

Yasmin Dolberth da Cunha

Alguns dias antes, Emilly já sentia que algo não estava certo, mas seguiu com a sua rotina. Na tarde do dia seis de novembro, ela decidiu sair para uma breve viagem. Durante o trajeto, a chuva forte deixou as estradas escorregadias, em uma curva perigosa, Emilly perdeu o controle do carro. O veículo derrapou e, apesar de todos os esforços, ela não conseguiu evitar o acidente.

Nesse dia, Emilly Miller faleceu em um trágico acidente de carro. Sem cartas de despedida, apenas o vazio deixado por sua ausência. Ela também tinha depressão. Um ano antes, Emilly tinha perdido sua bebê, seu maior sonho. Seu ex-marido a havia deixado após a perda, com a alegação de que ela não era suficiente para suas expectativas. Uma onda de desânimo e esgotamento a atingiu. Emilly não conseguia mais fazer nada. Mas, ao contrário do

que muitos pensam, Emilly não foi para o céu e não está conversando com os anjos neste momento. Ela foi para o Refúgio dos Universos.

— Bem-vinda à sua segunda vida — disse uma moça ao ver Emilly.

— O que aconteceu? — disse Emilly.

Elas estão dentro de uma grande esfera branca com vários universos ao redor.

— Prazer, me chamo Elizabeth Diaz. Vou te explicar o que te faz aqui. Basicamente, você está prestes a viver outra vida. Não existe morte, aliás, nem sei por que inventaram isso. Aqui você pode escolher cinco coisas que deseja em sua próxima vida.

— Então a morte não existe e eu posso ter outra chance de vida? Mas e a minha vida antiga? — pergunta Emilly.

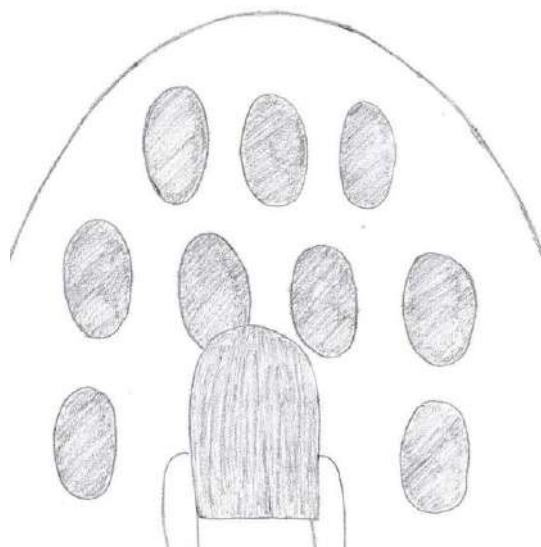
— Você não está morta, mas na sua vida antiga está. Agora basta falar as cinco coisas que deseja de olhos fechados, e abrir depois de dez segundos. Ah, mas caso deseje se reencontrar com outras pessoas, elas precisam estar mortas. Você não consegue ver pessoas que não estejam mortas na sua nova vida — explicou Elizabeth.

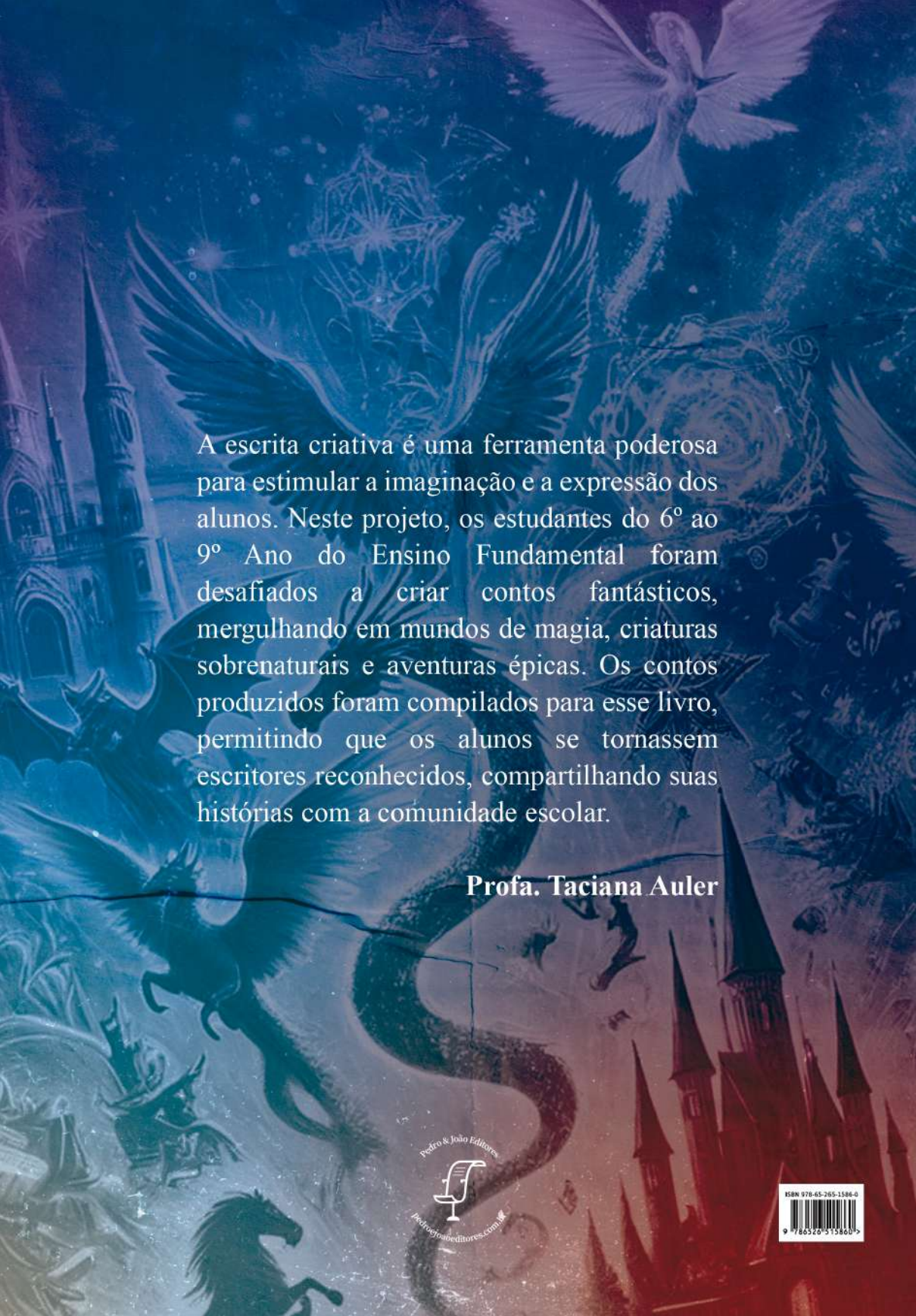
— Está bem.

Emilly então fecha os olhos e diz:

— Eu quero reencontrar o meu avô Benjamin, minha avó Emma, conhecer minha filha Sophia, ter uma boa condição financeira e sentir um amor verdadeiro.

Quando Emily abre os olhos, ela está cozinhando ao lado de sua avó Emma. Olha ao seu redor e vê seu avô Benjamin no sofá e sua casinha do jeito que sempre sonhou. No fundo, dá para escutar o choro de um bebê. Ela sorri para si mesma, pois tudo se tornou realidade. Em sua cabeça, ela agradece eternamente à Sra. Diaz. Tudo está voltando a ficar bem.





A escrita criativa é uma ferramenta poderosa para estimular a imaginação e a expressão dos alunos. Neste projeto, os estudantes do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental foram desafiados a criar contos fantásticos, mergulhando em mundos de magia, criaturas sobrenaturais e aventuras épicas. Os contos produzidos foram compilados para esse livro, permitindo que os alunos se tornassem escritores reconhecidos, compartilhando suas histórias com a comunidade escolar.

Profa. Taciana Auler

Pedro & João Editores



pedrojoaoeditores.com.br



ISBN 978-65-265-1586-0